



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**COMPREENDENDO A RELAÇÃO PROFESSOR-CRIANÇA E  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**NAYANE MARIA DIAS GONDIM**

BRASÍLIA-DF  
2021



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**COMPREENDENDO A RELAÇÃO PROFESSOR-CRIANÇA E  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**NAYANE MARIA DIAS GONDIM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia da Faculdade de Educação – FE, localizada na Universidade de Brasília – UnB.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Madeira-Coelho

**BRASÍLIA-DF  
2021**

**NAYANE MARIA DIAS GONDIM**

**COMPREENENDO A RELAÇÃO PROFESSOR-CRIANÇA E  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia da Faculdade de Educação – FE, pela Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação da professora Dr.<sup>a</sup> Cristina Madeira-Coelho.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Massot Madeira-Coelho (Orientadora) UnB/FE**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rhaisa Naiade Pael Farias (Examinadora) Matrícula FUB: 01134990**

---

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Carolina Helena Micheli Velho (Examinadora) Matrícula FUB: 01135304**

BRASÍLIA-DF  
2021

*Dedico à Deus que fortalece e inspira minha caminhada, aos meus pais e irmão que sempre fizeram o melhor e me incentivaram.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço à Deus e à Nossa Senhora por sempre me guiar e iluminar meu caminho.

Agradeço aos meus pais e irmão pelo apoio, carinho, amor e incentivo.

Agradeço também aos colegas que conheci no estágio não obrigatório e na UnB, pois proporcionaram aprendizagem, convivência e troca de experiências durante a graduação.

Estendo minha gratidão aos professores da UnB, em especial à professora Cristina que sempre me acolheu em suas ofertas de Projetos e ainda me orientou neste trabalho.

Agradeço também às instituições educacionais que abriram as portas para os trabalhos de campo realizados ao longo da graduação e aos profissionais que nelas estavam.

Muito obrigada ao Grupo de Pesquisa em Educação Infantil e Subjetividade-GPEIS e às professoras do município estudado da RIDE-DF.

*"Não se pode falar de educação sem amor".*

*Paulo Freire*

## RESUMO

O presente trabalho aborda a relação professor-criança e aprendizagem na Educação Infantil, conforme os fatores educacionais que concernem ao ambiente educacional, seja a cultura, o social e o histórico. O objetivo principal foi compreender como se estabelece a relação professor-criança, tendo em vista as aulas presenciais, remotas e o contexto de pandemia. Combinam-se, neste contexto, professoras que buscam um espaço de fala e escuta, famílias que veem o ambiente educacional como um espaço de deixar crianças, ou ainda a necessidade de formalizar conteúdo. Nesta complexidade, o ouvir, o falar, o se expressar e o agir são aspectos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. A relação entre professor-criança é um marco na vida de cada um, visto o papel importante que um pode assumir na vida do outro, principalmente nos primeiros anos na intuição educacional, onde o brincar é fundamental, assim como a implementação do diálogo, as escolhas de estratégias pedagógicas, os processos de formação continuada são necessários como estratégias para o ensino. Dessa forma, a relação professor-criança para aprendizagem é compreendida para além de uma educação formal e tradicionalista, alcançando etapas de vivenciar, ter novas experiências, considerando a história e os saberes da criança. A pesquisa partiu dos Projetos que compõe a matriz curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação – FE, da Universidade de Brasília – UnB. Estes Projetos fizeram parte da minha formação acadêmica, sendo realizados ao longo de 4 semestres do curso de graduação e por 3 semestres foram realizados junto à um município participante da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE-DF.

**PALAVRAS-CHAVE:** relação professor-criança; aprendizagem; Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

The present work addresses the teacher-child relationship and learning in Early Childhood Education, according to the educational factors that concern the educational environment, be it the cultural, the social, and the historical. The main objective was to understand how the teacher-child relationship is established, considering the face-to-face and remote classes and the pandemic context. This context combines teachers who seek a space to speak and listen, families who see the educational environment as a space to leave children, or even the need to formalize content. In this complexity, listening, speaking, expressing, and acting are fundamental aspects in the teaching and learning process. The teacher-child relationship is a milestone in the life of each one, given the important role that one can assume in the life of the other, especially in the early years in the educational intuition, where playing is fundamental, as well as the implementation of dialogue, the choices of pedagogical strategies, and the continuing education processes are necessary as strategies for teaching. In this way, the teacher-child relationship for learning is understood beyond a formal and traditionalist education, reaching stages of experiencing, having new experiences, considering the child's history and knowledge. The research started from the Projects that make up the curricular matrix of the Pedagogy course at the Faculdade de Educação - FE, at the Universidade de Brasília - UnB. These projects were part of my academic education, being carried out during 4 semesters of the graduation course and for 3 semesters in a municipality of the Integrated Development Region of the Federal District and surroundings - RIDE-DF.

**KEY WORDS:** teacher-child relationship; learning; Early Childhood Education.



## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DF – Distrito Federal

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EI – Educação Infantil

FE – Faculdade de Educação

GO – Goiás

GPEIS – Grupo de Pesquisa em Educação Infantil e Subjetividade

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação

RIDE-DF – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

SEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

*SCIELO – Scientific Electronic Library Online*

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TECLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UEG – Universidade Estadual de Goiás

UnB – Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>MEMORIAL</b>	<b>12</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>Problema</b>	<b>17</b>
<b>Objetivo geral</b>	<b>17</b>
<b>Objetivos específicos</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO 1- QUESTÕES TEÓRICAS</b>	<b>18</b>
<b>1.1 Levantamento Bibliográfico</b>	<b>18</b>
1.1.1 Quadro de artigos	19
1.1.2 Análise da produção	23
<b>1.2 Relações no contexto educacional</b>	<b>25</b>
<b>1.3 Subjetividade e Aprendizagem</b>	<b>27</b>
<b>CAPÍTULO 2- METODOLOGIA</b>	<b>29</b>
<b>2.1 Observação Participante</b>	<b>29</b>
2.1.1 Sujeitos	29
2.1.2 Procedimentos	30
2.1.3 Instrumentos	30
<b>2.2 Grupos Focais</b>	<b>30</b>
2.2.1 Sujeitos	31
2.2.2 Procedimentos	31
2.2.3 Instrumentos	31
<b>2.3 Entrevistas</b>	<b>32</b>
2.3.1 Sujeitos	32
2.3.2 Procedimentos	33
2.3.3 Instrumentos	33
<b>CAPÍTULO 3- ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>34</b>
<b>3.1. Um exercício necessário 2-2019</b>	<b>34</b>
<b>3.2. A pandemia e o Curso de Extensão 1-2020</b>	<b>35</b>
<b>3.3. Troca de experiências 2-2020</b>	<b>36</b>
<b>3.4. Concluindo o estudo 1-2021</b>	<b>41</b>
3.4.1 Formação docente	41
3.4.2 Prática docente	42
3.4.3 Aprendizagem	43

3.4.4 Relação professor-criança	44
3.4.5 Prática pedagógica	46
3.4.6 GPEIS no município da RIDE-DF	47
<b>3.5 Reunindo as informações</b>	<b>49</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>57</b>

## MEMORIAL

Meu nome é Nayane Maria Dias Gondim, tenho vinte e três anos, nasci e moro em Ceilândia, Distrito Federal - DF. Ao longo da minha vida tive muitas responsabilidades para estudar, servir e aprender para buscar meus objetivos de ser uma pessoa católica e uma profissional.

Minha infância foi ótima, marcada por brincadeiras em casa e na rua, sozinha ou às vezes com colegas, brincava de bandeirinha, pular elástico e andava de bicicleta, mas amava brincar de escolinha e considerava minha brincadeira favorita. Minha mãe é formada em Pedagogia, então sempre tive muitos materiais escolares como: quadro de giz, livros, cadernos, além de bonecas, assim me atraía e influenciava a querer brincar e gostar de ser professora.

Estudei em escola pública, assim como, fiz cursos de inglês e francês na rede pública. Ao entrar no Ensino Médio surgiram as questões de escolha de faculdade, era uma aluna considerada ótima pelos professores, ou aluna destaque, termo utilizado pela escola pelas notas altas. No terceiro ano do Ensino Médio, tive minha primeira experiência profissional em um órgão público, estava fazendo estágio e tinha contato com processos, pensei em fazer Direito ou Administração, mas cheguei ao curso de Letras Francês na Universidade de Brasília pelo fato de me interessar pelo estudo de línguas e pela docência.

No curso de Letras na UnB, pelo motivo de ser licenciatura tive experiências com matérias referentes à educação, pude ir em algumas instituições educacionais para realizar atividade de campo e Observações Participantes, não estava gostando da literatura, então comecei a pensar na mudança de curso para Pedagogia. Pude fazer algumas matérias optativas que achei interessantes como Língua Italiana e Fonética e Fonologia do Português, e ainda matérias obrigatórias como Prática do Francês Oral e Escrita 2 e Latim.

Tive muitas provações quanto à mudança de curso, além da indecisão pois já havia feito quase a metade do curso, dependia da minha família e precisava comunicá-los. Quanto a decisão, meu pai era tranquilo e aprovou, minha mãe foi um meio termo pois considerava melhor terminar o curso de Letras, meu irmão considera o curso de Letras melhor, no entanto, sabiam que eu não estava feliz, compreenderam e me apoiaram na decisão. Na primeira tentativa não consegui, então surgiu uma oportunidade de fazer estágio na área de Letras em um Tribunal, foi bom estagiar na área, mas para mim foi uma experiência que contribuiu para ver meu interesse pela educação e o ambiente educacional. Tentei então pela segunda vez e consegui a mudança de curso para a Pedagogia em 2018, a empresa não aceitava dar continuidade ao estágio, assim tive que pedir o desligamento.

Com a mudança de graduação, todas as matérias me interessavam, agora não tinha mais literatura como no curso de Letras e as matérias eram relacionadas à educação, me empolgava em ler as propostas de artigos que os professores levavam, principalmente fazer pesquisa de campo. Fazer a disciplina de Antropologia e Educação foi um marco no meu início de graduação, assim como, realizar um trabalho etnográfico em uma instituição educacional perto da minha casa.

No curso de Pedagogia me encontrei, no ano de 2019 fiz estágio na Educação Infantil – EI em um Colégio Militar com crianças de quatro anos no período matutino. Aperfeiçoei minhas habilidades de recorte, ainda aprendi sobre a dinâmica escolar e como uma estagiária aprendi a me desenvolver contando histórias, brincando e dançando com as crianças, assim me interessei ainda mais pela área. No mesmo ano fiz a matéria de Língua Materna, na qual também realizei várias saídas de campo para uma escola pública de uma cidade satélite do DF. Eu e um grupo de colegas aplicamos uma sequência didática para uma turma do segundo ano, ótima experiência, pois conhecemos a realidade da sala de aula, tivemos desafios e descobrimos maneiras de levar temas para estudo de forma dinâmica e criativa para as crianças, explorando diversos objetos de estudo como: música, comida, dança, atividade de quadro, atividade impressa e ainda muito diálogo.

No segundo semestre do mesmo ano queria fazer o Projeto 3.3 (Projeto três fase três), matéria optativa ofertada pela mesma professora de Língua Materna, porém tive outro destino, apenas com a sexta-feira livre tive que ir em busca de um Projeto 3.1 que é disciplina obrigatória da graduação, sendo assim encontrei a oferta da professora Cristina e iniciei o Projeto 3.1 na área de Educação Infantil. Sem condições de sair mais cedo do estágio, eu e uma colega da graduação não pudemos participar do processo de pesquisa em uma cidade da RIDE-DF, fizemos Observações Participantes em uma instituição pública de Educação Infantil no Plano Piloto. Ver a dinâmica na sala de aula, principalmente a fala, atitudes de professores e crianças, me fez refletir e ter interesse em pesquisar o papel do professor, aprendizagem e a relação professor-criança na Educação Infantil. Também me interessei em pesquisar inclusão, mas pela falta de oportunidade não explorei o tema.

Iniciei um outro estágio no ano de 2020 em um Colégio Evangélico com crianças de cinco anos, a turma tinha uma criança autista e era pequena, me proporcionou aprendizado por pouco tempo, devido à pandemia foram apenas dois meses de aulas presenciais, depois o contrato continuou vigente até maio, mas as estagiárias não participavam das aulas on-line. No mesmo ano, com a pandemia, tivemos apenas um semestre na UnB, 1-2020 que seria iniciado

em março, porém foi interrompido e iniciado em agosto, e assim continuei o Projeto 3.2 com a mesma perspectiva de pesquisa, realizando uma Análise Bibliográfica.

No ano de 2021 iniciei meu terceiro estágio em um Colégio Católico, agora não mais na Educação Infantil, mas no primeiro ano do Ensino Fundamental com crianças de seis e sete anos sendo alfabetizadas, tiveram um longo período de aulas remotas no ano anterior, pouco contato com o Colégio e amigos. De todo modo, foi uma experiência muito boa e desafiadora devido à pandemia, mesmo quando o governo decretava o fechamento das escolas, como estagiária podia participar das aulas on-line, desafio de ter distanciamento e o uso de máscara nas aulas presenciais. Realizei também o Projeto 3.3 dando continuidade ao tema, no entanto com outro método de pesquisa, sendo o Grupo Focal. Este método possibilitou um grande engajamento em rodas de conversas organizadas de forma on-line, trazendo a inter-relação, contexto de pandemia e Educação Infantil com professoras do maternal de uma instituição educacional do município da RIDE-DF.

No segundo semestre de 2021 eu tinha o interesse de continuar o Projeto 4 com a professora Cristina e com a mesma linha de pesquisa. Contudo, sem previsão de retorno das aulas presenciais na UnB e nas escolas públicas, surgiu a oportunidade de convalidar o estágio remunerado nos Projetos 4.1 e 4.2. Assim, enviando um relatório à coordenação e os documentos necessários consegui a convalidação e pude então fazer o Projeto 5, sendo a fase final correspondente ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Como última etapa de compor a pesquisa para o TCC, realizei entrevistas com duas professoras do município estudado.

Pesquisar é investigar, estudar e refletir sobre a realidade dos sujeitos envolvidos. A aprendizagem na Educação Infantil envolve brincar, atividades, afetividade, emoções, ampliando as formas de ensino, pois não pode ser vista somente como cuidar de crianças. A Teoria da Subjetividade esteve presente nas aulas de Projeto e pesquisas no sentido de compreender a complexidade dos processos subjetivos da aprendizagem.

Dessa forma, todas as experiências foram enriquecedoras para construir meu trajeto e chegar ao fim de uma graduação, desde alegria, adoecimento e problemas que fizeram parte desse trajeto. A Universidade abre um espaço e oportuniza o desenvolvimento e a aprendizagem para a formação dos sujeitos. Contudo, quero continuar estudando depois da graduação, fazer uma pós-graduação e talvez futuramente um mestrado, ser professora e ainda realizar minhas demandas como Católica Apostólica Romana.

## INTRODUÇÃO

A aprendizagem tem sido pesquisada no campo da psicologia e da educação, devido a sua importância, caráter interdisciplinar, considerando a singularidade dos sujeitos que aprendem, a partir de suas vivências e experiências.

É entendido tradicionalmente que a aprendizagem está associada a reproduzir e não criar, a partir das estratégias organizadas para as crianças no contexto educacional. No entanto, para que o ensino não seja reprodutivo, deve haver o objetivo de dialogar e refletir no ambiente educativo. González Rey (2006) destaca que a aprendizagem do sujeito integra um sistema e não somente o intelecto, sendo um aspecto importante integrar a produção subjetiva nesse processo.

A investigação sobre relação professor-criança e aprendizagem impulsiona a compreensão das práticas e estratégias pedagógicas, a formação docente, e as diversas formas de aprender. Tacca (2008) ressalta que o processo de aprendizagem está vinculado diretamente à relação de pessoas tendo como base o diálogo. Dito isso, a autora enfatiza que a estratégia pedagógica é um processo de sintonia entre alunos e professor, onde podem pensar e criar possibilidades, assim a aprendizagem não está voltada apenas para o conteúdo.

Na teoria de González Rey (2006), a criança como um sujeito que aprende se implica subjetivamente, algo importante no processo de vivência. O que se passa no contexto educacional relaciona às crianças e professoras que vivenciando novas práticas, produzem seus próprios sentidos, opiniões e sugestões, criando vínculos no ambiente educacional.

A Educação Infantil marca a vida das crianças, com o início das vivências e experiências na instituição educativa, primeiras professoras, primeiras atividades com escrita do nome, uma nova socialização pelo brincar e novas amizades. Contudo, está relacionado a um novo contexto em que vão estar envolvidas questões sociais, culturais e históricas.

A partir desses pontos é importante ressaltar o que impulsiona a prática docente e qual o valor do vínculo com as crianças e ainda como estas se relacionam e contribuem um para com o outro.

Neste sentido, serão abordados ao longo do trabalho, aspectos de como é estabelecida a relação professora-criança. Quais as relações que os sujeitos envolvidos estabelecem e como elas contribuem para o ensino e aprendizagem, como ocorre a participação do professor e das crianças, quais desafios encontrados nas práticas, estratégias pedagógicas, as interações, o vínculo e a afetividade no processo de aprendizagem das crianças.

A pesquisa corresponde a quatro semestres de Projetos<sup>1</sup> da graduação. O Projeto 3.1 foi realizado no 2/2019 sendo a principal atividade de pesquisa a Observação Participante em uma instituição da Educação Infantil. O Projeto 3.2, em 1/2020<sup>2</sup>, consistiu um Curso de Extensão em conjunto com a realização de um Levantamento Bibliográfico sobre a temática de interesse que surgiu no Projeto 3.1. No Projeto 3.3 em 2/2020 foram realizados Grupos Focais com professoras do sistema municipal estudado. E finalmente, o Projeto 5, em 1/2021, para o qual foram realizadas Entrevistas com duas professoras participantes da pesquisa no município estudado da RIDE-DF com o intuito de complementar os Grupos Focais para aprofundar o tema pesquisado.

Neste trabalho estão integrados, a apresentação do que foi realizado como proposta para estudo, assim como, questões teóricas, metodologia e análises. Assim sendo, o texto busca refletir sobre como se estabelece a relação entre professoras e crianças, tanto a partir das suas falas quanto das observações realizadas ao longo do percurso da pesquisa.

O primeiro capítulo deste estudo traz as questões teóricas subdivididas em três partes, sendo a primeira o Levantamento Bibliográfico, que busca compreender as produções publicadas relacionadas ao tema estudado. A segunda parte apresenta as relações no contexto educacional de acordo com os estudos de Tacca (2008) sobre a relação dialógica e a estratégia pedagógica. A terceira parte denominada, Subjetividade e Aprendizagem, expõe aspectos da abordagem teórica de González-Rey (2006).

O segundo capítulo descreve a Metodologia, em três partes, correspondente às fases de Projetos da graduação conforme foi descrito acima sobre os períodos equivalentes a cada semestre. A primeira parte da Metodologia corresponde à Observação Participante, a segunda aos Grupos Focais e a terceira às Entrevistas. Assim, com essa divisão tenho como objetivo deixar claro em cada um dos momentos quem foram os sujeitos, os procedimentos e os instrumentos envolvidos na pesquisa.

O terceiro capítulo traz as análises de dados, sendo a primeira parte intitulada: “Um exercício necessário”, em razão do que foi realizado na Observação Participante. A segunda parte denominada: “A pandemia e o Curso de Extensão”, semestre no qual realizei a Análise Bibliográfica. A terceira parte foi chamada: “Troca de experiências”, relacionada aos Grupos Focais. A última parte do capítulo: “Concluindo a pesquisa”, aborda as temáticas exploradas nas entrevistas. Por fim, reuni as informações analisando os dados.

---

<sup>1</sup> Componente curricular denominado Projetos Individualizados (PESPE) referente ao currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação-FE, UnB.

<sup>2</sup> Corresponde ao semestre da UnB de agosto a dezembro de 2020, atraso semestral devido a pandemia sucedida nos semestres.



Concluindo a estrutura deste trabalho, termino com as considerações finais trazendo percepções, contribuições e observações ancoradas ao estudo realizado.

Finalizo essa introdução, apresentando o problema de pesquisa e meus objetivos:

**Problema:**

Como se estabelece a relação professor-criança e como se dá o processo de aprendizagem na Educação Infantil?

**Objetivo geral:**

Compreender a relação estabelecida entre o professor e a criança, e o que potencializa a aprendizagem na Educação Infantil.

**Objetivos específicos:**

- Entender a realidade e o trabalho desenvolvido no contexto educacional que está relacionado antes e durante a pandemia;
- Conhecer as relevâncias trazidas na relação professor-criança referente à prática pedagógica;
- Compreender sobre o processo de aprendizagem na Educação Infantil considerando os sujeitos que aprendem.

## CAPÍTULO 1- QUESTÕES TEÓRICAS

Esse capítulo tem como objetivo tratar das questões teóricas referente ao tema do trabalho. A primeira parte compõe um Levantamento Bibliográfico realizado no Projeto 3.2. A segunda parte aborda sobre as relações no contexto educacional. A terceira parte versa a respeito da aprendizagem e subjetividade. Debater questões teóricas implica na compreensão do campo do conhecimento para o objeto de estudo, sendo esta a busca deste capítulo.

### 1.1 Levantamento Bibliográfico

Esse tópico tem como objetivo compreender a produção acadêmica sobre a relação professor-criança, aprendizagem e Educação Infantil. O interesse de pesquisa, das Observações Participante realizadas no Projeto 3.1 e nos estágios na Educação Infantil, impulsionaram-me a fazer o levantamento da produção bibliográfica sobre esse tema.

A contribuição para a elaboração do Levantamento Bibliográfico partiu da dissertação de Mestrado de (SANTOS, 2020). A autora fez o Levantamento Bibliográfico sobre: *espaçotempo* da criança na Educação Infantil. A partir do processo descrito, nesse trabalho buscou-se delimitações, escolhas, leitura flutuante, para coleta de artigos e produções, sendo assim, um roteiro contributivo para a minha pesquisa.

A análise foi proposta a partir da coleta de artigos das plataformas *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* e Google Acadêmico. A pesquisa foi feita por meio das palavras-chave: “aprendizagem”, “relação professor criança”, “educação infantil”. Este levantamento foi realizado de setembro à novembro de 2020, no idioma português e compreendendo a produção acadêmica dos últimos cinco anos, de 2015 a 2020.

Na plataforma Google Acadêmico, o número de resultados da busca foi extenso com as palavras propostas como descritoras a princípio seria “aluno”, assim houve a mudança da palavra para “criança”.

As buscas realizadas pela base de dados Google Acadêmico, sucederam com mais de 500 resultados, depois filtrados nas leituras por títulos e palavras-chave foram selecionados 130. Destes, foram selecionadas 26 buscas pela leitura do resumo, leitura flutuante. Com maior relação com o objetivo de pesquisa, por fim, foram selecionados 12 trabalhos, entre eles: artigos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado.

Inicialmente na base de dados *Scielo* foram encontrados três artigos, mas com o refinamento da pesquisa foi deixado apenas um (artigo n° oito no quadro), porque os outros resultados foram sem foco com a relação professor-criança na Educação Infantil.

Dentre os artigos selecionados, 3 são da Região Nordeste, 5 da Região Sudeste, 2 da Região Sul, 1 da Região Centro-Oeste e 1 de Portugal.

No processo de recorte sobre as publicações foi pensando em retirar os Trabalhos de Conclusão de Curso, de todo modo o trabalho n° 5 no quadro é um exemplo que tem considerações relevantes a partir de Wallon, em uma amplitude de implicações sobre as emoções. Durante a seleção dos artigos foi observada tamanha variedade para o estabelecimento dessa relação entre professor-criança na Educação Infantil, perpassando o brincar, a educação matemática, tecnologia, as escolhas ficaram relacionadas à: afetividade, emocionalidade, aprendizagem e relação professor-criança.

Vale ressaltar também que no Levantamento Bibliográfico não foi incluído a subjetividade como palavra-chave, mas pude perceber que esse conceito não era abordado nos textos.

### 1.1.1 Quadro de artigos

Abaixo o quadro apresenta os 12 artigos selecionados e foi organizado do antigo para o mais recente.

Quadro 1 – Resultado dos trabalhos selecionados no Google Acadêmico e <i>Scielo</i>					
Descritores: relação professor criança, aprendizagem, educação infantil					
N°	Artigo	Autor	Palavras-chave	Universidade/Revista	Ano
1	Dimensão ética: educar, cuidar, e acolher na relação professor e criança	Sandra Regina Mantovani Leite  Alonso Bezerra de Carvalho	Relação Professor e Criança. Dimensão Ética.	UNESP	2015

2	Risco e regulação emocional em idade pré-escolar: A qualidade das interações dos educadores de infância como potencial moderador	Joana Cadima, Tiago Ferreira, Carolina Guedes, Joana Vieira, Teresa Leal, Paula M. Matos	Regulação emocional, Risco sociocultural, Interações educador-criança, Relação educador-criança.	Análise Psicológica (2016), 3 (XXXIV): 235-248	2016
3	A escuta sensível do professor, no contexto da sala de aula, na educação infantil	Ana Cleide Cardoso Cavalcante dos Santos	Escuta sensível. Educação infantil. Interação em sala de aula. Comunicação.	UFBA	2016
4	O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem	Maria Fabrícia de Medeiros	Ensino e aprendizagem. Afetividade. Relação professor e aluno	RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional, v.21, n. esp.2, p. 1165-1178, nov. 2017.	2017
5	O papel das emoções no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil	Manuela Ribeiro Lacerda	Afetividade. Emoções. Desenvolvimento. Educação Infantil	UFRN	2017
6	A importância da afetividade na educação infantil: discussões no campo da psicopedagogia	Thais Evangelista Santos Fernanda Alves de Oliveira	Vínculo afetivo; Educação infantil; Aprendizagens	Revista Interdisciplinar de pós-graduação da Faculdade Araguaia, 1 n° 1: 21-31, 2018 2	2018
7	Percepções e ações de professoras diante das manifestações de agressividade das crianças em uma instituição de Educação Infantil	Walquíria de Souza Euzébio	Relação professoras-crianças. Agressividade. Educação Infantil	UFMG	2018
8	Desafios da investigação com crianças na formação de professores:	Ana Cristina Palos	Investigação com crianças; Sociologia da infância; Crianças; Professor investigador.	Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e182055.	2018

	contributos da sociologia da infância				
9	Afetividade e relação professor-criança na educação infantil.	Ana Carolina Rosa Moraes da Silva	Afetividade. Educação Infantil. Processos de aprendizagens. Relação professor criança.	Universidade do Planalto Catarinense/Brasil	2019
10	Habilidades socioemocionais do professor: reflexões a partir de observações em centro de educação infantil da rede pública de Tubarão - SC	Larissa Werncke da Rosa Nádia Maria Soares Sandrini	Habilidades socioemocionais. Relação professor/criança. Desenvolvimento integra	UNISUL	2019
11	Os fatores que interferem e contribuem para a constituição das relações afetivas entre professores e crianças na educação infantil	Iara Naíra Oliveira da Silva	Afetividade. Relação interpessoal. Desenvolvimento infantil.	UFPB	2019
12	Brincar na vida e na docência: trajetórias de formadoras (es) brincantes	Alessandra de Campos e Silva Rosa	Formação docente, brincar, educação infantil, infância	UFSCar	2020

Fonte: arquivo pessoal.

O artigo 1 é uma pesquisa de doutorado em uma escola municipal de Londrina relacionada à dimensão ética, à amizade e à relação professor e criança. Foram realizadas entrevistas e estudo etnográfico de caso. São discutidas a questão do cuidado e da mediação, envolvendo as relações humanas para busca de emancipação.

No artigo 2 a interação e as relações no contexto da infância têm um papel de desenvolvimento da regulação emocional, na relação professor-criança. A regulação emocional contribui para o aprendizado da criança, e as desvantagens da falta podem ser menos favoráveis para a regulação emocional da criança.

O trabalho 3 tem como objetivo analisar a escuta sensível do professor da Educação Infantil, para a construção do conhecimento das crianças, o protagonismo delas, de respeitar a curiosidade, falas, desejos, a escuta sensível para tornar a prática educativa eficaz. Um trabalho

etnográfico de cunho qualitativo que traz as falas das crianças. A escuta sensível é um atributo de troca, ouvir e ser ouvido, na roda de conversa como um momento na sala de aula.

Em relação ao artigo 4, busca compreender o papel da afetividade no ensino-aprendizagem do aluno. O professor no papel como quem oportuniza aos alunos os meios, além de influenciar na vida dos mesmos. O afeto vai muito além de ter o cuidado, carinho e dar beijinho, mas na severidade também é demonstrado a afetividade. De todo modo, o respeito às diferenças, particularidades, heterogeneidades dos alunos são tratados neste artigo, pois a relação professor-criança deve ser criada primeiramente com o diálogo, o papel de profissional da educação, com a moral e a ética que vai reger falas e ações.

No artigo 5 é abordado a questão da afetividade essencial ao ambiente educacional, a partir de experiências referentes ao estágio supervisionado. A autora traz o papel do professor como mediador nas relações, enfatizando que na Educação Infantil há um espaço de convivência e interação, com uma abordagem de cunho qualitativo. Assim como, no artigo nº 9 e nº 11 no quadro esse texto busca suporte nos autores: Wallon, Piaget e Vygotski.

No artigo 6, traz a perspectiva de Wallon, para a formação docente no trabalho na Educação Infantil, bem como Vygotski sobre a zona de desenvolvimento proximal. Aborda os marcos legais, Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e avanços referente ao olhar da criança. Trata ainda, de uma reflexão em que o professor pode impor respeito.

O artigo 7 é uma pesquisa sobre a agressividade, expressão da criança, acolhimento e estratégias do professor para reverter essa agressividade. Como a relação professor-criança influencia o comportamento e desempenho da criança, e pode ocorrer a exclusão, preconceito, racismo na sala de aula. O comportamento de forma agressiva ou inadequada, problematiza a vivência na instituição educacional.

No artigo 8, traz a investigação com crianças para a construção da prática educativa, aborda a questão da instituição, o papel do professor e a necessidade de perceber a criança para além de um aluno. O professor com o papel investigador e que na investigação não pressione a criança a participar, para que compreenda que as crianças se expressam, tem intenções, razões e comportamentos. O brincar e a voz da criança fazem parte desse processo investigativo.

O trabalho 9 trata da importância da afetividade nas relações interpessoais, nas perspectivas de Vygotski, Piaget e Wallon. A autora a partir de suas experiências fez uma pesquisa de cunho qualitativo, em uma creche e em uma instituição educacional pública, observando como constitui as práticas a partir da relação afetiva. É falado sobre documentos legais como: LDB, ECA e BNCC. Pelo fato de haver conflitos na sala de aula, a postura do

professor pode ser disciplinadora como forma de controlar a turma, assim como a falta de atividades em grupo que não permite a socialização, pois à criança faltarão oportunidades para desenvolver suas emoções e solução de conflitos.

O artigo 10, é uma pesquisa que trata da formação de valores que são construídos na primeira infância. Aborda a BNCC, assim como as práticas educacionais do professor, o brincar, as habilidades socioemocionais que devem estar presentes desde a Educação Infantil. O professor deve conhecer o contexto da criança, e criar vínculos, para que nas situações de interação e brincadeiras, ocorram a aprendizagem.

A afetividade está ligada ao desenvolvimento e aprendizagem, no artigo 9 traz essa relação a partir de vários autores, como Piaget e Wallon e ainda sobre como o respeitar as expressões emocionais do outro, gera desenvolvimento. O professor e as crianças possuem papéis diferentes, sabendo que a relação familiar deve ser evitada.

O trabalho 12 traz a questão dos “professores brincantes”, sendo que ser um adulto brincante é “conectar com a criança que já fomos e nos tornarmos parceiras (os) de aventuras com nossas crianças nas escolas” (art. 12, p. 108). A formação docente onde o professor atua junto com as crianças e como o brincar está relacionado às práticas educativas, e ainda a importância do vínculo estão presentes no trabalho, em que se estabelece relações com as singularidades, pois brincar proporciona vivências de autonomia, a infância é marcada por brincadeiras de rua e festa populares, contato com outros grupos e cultura.

### 1.1.2 Análise da produção

Se relacionar afetivamente, criar vínculos com sujeitos pertencentes ao mesmo ambiente, oportuniza momentos que aprimoram o conhecimento. A aprendizagem deve ter como intuito o protagonismo da criança que assim possam se tornar pessoas críticas e reflexivas. O afeto e a aprendizagem estão juntos, pois uma relação humana é marcada também pelo afeto.

Para tanto, a relação professor-criança na Educação Infantil está ligada ao vínculo, afetividade e proximidade. O professor como alguém cotidianamente próximo na instituição educacional e no processo de aprendizagem da criança. O brincar está associado à relação entre criança-criança, mas o professor também é um desencadeador no processo ao gerenciar tempo e o espaço, quando, por exemplo, leva as crianças ao pátio, ao parquinho, coloca tempo do brincar na sala de referência, escolhe brinquedos e jogos.

Um dado curioso que as leituras proporcionaram, é que na maioria das produções, a afetividade é tratada com o sorriso, contato físico, sensibilidade, mas não é vista como firmeza, conselho, ou até mesmo uma bronca. A afetividade, sendo um dos fatores mais relevantes na relação professor-criança, engloba o carinho, o afeto e o chamar a atenção. Os artigos envolvem experiências nas instituições educacionais, e são desenvolvidos a partir das observações, ações no campo de estágios ou docência. Neste sentido, a partir de experiências positivas e negativas possibilitam as reflexões que nos textos publicados trazem.

Quando um dos artigos (nº 4 no quadro) traz o conceito de escuta sensível, as contribuições, o observar e o atentar à fala da criança, logo penso nas minhas vivências em sala de aula. Uma pergunta, um desabafo, às vezes uma fala em um tom baixo, desanimado, irritado, algo diferente que não faz parte do dia a dia da criança na sala de referência pode proporcionar outra visão sobre a criança, as necessidades dela, o que precisa e pode ser mudado na prática educativa, procurar outros meios e estratégias para a mediação.

Se o professor é um facilitador do processo de aprendizagem da criança, precisa despertar o interesse, as competências e as capacidades da criança, em suas múltiplas e várias formas de se expressar e questionar. Quando o professor não vê o aluno, o vínculo fica restrito, não há contato físico ou visual, e assim se torna desafiador garantir a aprendizagem. Em tempos de pandemia, esse é um grande desafio, pois o ambiente educacional e interativo, com maior número de crianças interagindo faz falta, já que no virtual nem sempre todos podem estar presentes.

Pensar a aprendizagem na Educação Infantil, é refletir sobre o que passa para além de alunos e seus comportamentos observáveis. As crianças contribuem para o professor e o professor em sua prática docente é um aprendiz. Ademais, a cultura, os fatores, econômicos e as desvantagens sociais estão interligados na regulação emocional na infância da criança e na aprendizagem dela. Assim sendo, o professor tem que promover um espaço de sentido singular para o processo educativo.

Portanto, a relação professor-criança reúne o professor como facilitador ao processo aprendizagem da criança. Por exemplo, a busca de interrelação no brincar dinamiza este processo, no entanto o professor como autoridade frente às crianças consideradas agressivas ou com comportamentos identificados como não adequados parece prejudicar essa relação, pois ao invés de aproximação pode ocorrer o distanciamento do professor e dos colegas. Partindo da consideração colaborativa e facilitadora, o professor deve acolher os momentos de manifestações emocionais afetivas das crianças, que apresentam momentos de tristeza, de raiva, e diferentes formas de expressão acerca dos desejos e anseios.



## 1.2 Relações no contexto educacional

Segundo Tacca (2008, p. 49) “não é possível pensar o processo de aprendizagem fora de uma relação entre pessoas”. Ainda, de acordo com a autora, a estratégia pedagógica é um processo em que os alunos e o professor sintonizam os pensamentos visando a compreensão das relações, além de ativo o aluno tem emoções, motivações para pensar para uma construção conjunta e de novas aprendizagens.

Para Tacca (2008), o diálogo é a base da relação na aprendizagem, de forma que os sujeitos envolvidos trocam e negociam conhecimento com significados diferentes, sendo importante para o papel de reflexão, criatividade do aluno e do professor para compartilhamento no trabalho. Neste sentido, o conhecimento mecânico e cognitivo se distancia para construir uma aproximação educacional plena de sentidos para as pessoas que estão envolvidas.

Alunos cada vez mais interessados, participativos, reflexivos e cooperativos (características sempre apreciadas) só podem ser encontrados em um ambiente interativo cuja comunicação seja estimulada e estruturada dentro de relações de confiança entre todos. Para isso, estratégias pedagógicas só podem ser aquelas que possibilitam essas relações entre pessoas e entre elas e o conhecimento. (TACCA, 2008, p. 50)

Para Vaz e Madeira-Coelho (2019) os alunos constituem a construção da relação em que não apenas o professor estabelece o espaço comunicativo, ambas as partes integram o ambiente de convivência que visa à aprendizagem. O professor com sua posição de organizador procura alternativas para integrar o processo de ensino-aprendizagem em que a comunicação é a base acerca da compreensão dos instrumentos e estratégias considerados válidos para contribuir com a aprendizagem a partir dos meios relacionais e dialógicos.

Apoiar, ajudar as crianças a estabelecerem relações necessárias para a aprendizagem é também propor recursos para contribuir para um processo relacional. O processo de significação se dá através da troca, em que a criança possa pensar sobre situações, fazer escolhas, e dessa forma se sinta instigado a pensar e considerando suas próprias ideias. Vale ressaltar também a importância da troca no ambiente, em que a criança aprende com o professor e o professor com a criança, os sujeitos envolvidos no ambiente educacional aprendem.

De acordo com (Tacca 2008, p. 64) “Professor e alunos devem compor um espaço relacional em que fique criada uma atmosfera de compromisso e responsabilidade na consecução dos objetivos educativos”. Para tanto, os processos comunicativos contribuem para fortalecimento de diálogo relacionado às vivências das crianças.

Para Leontiev (2010) as crianças reconhecem sua dependência das pessoas que estão a sua volta, além de considerar que as alegrias e tristezas estão envolvidas nas relações com as pessoas. Na Educação Infantil a relação professor-criança é incomparável, as crianças têm necessidade de atenção e recorrem à professora com frequência. Neste sentido, a criança a partir da interação com o meio, ela desenvolve, traz questionamentos e observa, fazendo parte a espontaneidade criança. Neste sentido, a BNCC traz:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2018 p. 37)

A Educação Infantil é a etapa que corresponde ao início da vida na instituição educacional. O Caderno do Curso de Extensão<sup>3</sup>( MADEIRA-COELHO; OLIVEIRA; FARIAS; VELHO, 2020), traz considerações sobre a importância na Educação Infantil da relação entre o adulto e a criança. De que seja estabelecida “uma relação criança-professora”, enfatizando a necessidade de o professor promover encontros, de conhecer a criança, tomar conhecimento sobre sua história de vida, suas necessidades, e elaborar experiências para o processo de ensino e aprendizagem, visando a intencionalidade pedagógica. Neste sentido confirma a criança como a primeira pessoa no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se protagonista, sendo a criança e não o adulto, a parte mais importante no processo.

Enfatizamos a importância de se estabelecer uma relação criança-professora que promova o encontro. Um encontro no qual a professora da educação infantil conheça as necessidades de aprendizagem das crianças, por isso lhe permitirá planejar e elaborar experiências que colaborem com o processo de ensino aprendizagem. (OLIVEIRA, 2020, p. 63).

Vale ressaltar também que apesar do professor e das crianças buscarem uma relação de proximidade, esta não pode ser confundida principalmente nos primeiros anos nas instituições educacionais como uma relação familiar. Para Libâneo (2006), a escola não é o lar da criança, para isso a relação de maternidade e paternidade deve ser evitada, pois os alunos não são parte da família. O professor se relaciona com o conjunto de crianças, a interação deve estar presente

---

<sup>3</sup> Caderno do Curso de Extensão criado pelas professoras do GPEIS para as professoras do município da RIDE-DF. MADEIRA-COELHO, Cristina M.; OLIVEIRA, Luciana da S.; FARIAS, Rhaisa N. P.; VELHO, Carolina H. M.; Cadernos do curso: “**Processos da docência: caminhada formativa de professoras da Educação Infantil da RIDE-DF**”. Grupo de Pesquisa em Educação Infantil e Subjetividade - GPEIS, FE-UnB, 2020. (Não publicado)

para todos com objetivos voltados para a aula, mesmo que seja necessário trabalhar de forma individual com alguma criança.

### **1.3 Subjetividade e aprendizagem**

De acordo com Gonzalez Rey (2006, p. 30), “a aprendizagem tem uma dimensão subjetiva envolvida, com a ação singular do sujeito que aprende, na qual participam, em forma de sentidos subjetivos[...]”.

González Rey (2006, p. 31) escreveu: “em uma perspectiva epistemológica, acho importante enfatizar a importância da reflexão e da produção de ideias como momento central da aprendizagem em seus diferentes níveis”. A aprendizagem ainda é vista como reprodução no ensino na instituição educacional, assim como, faz parte do inconsciente do professor transmitir o conhecimento no sentido de ser pronto e feito, não por um processo construído e representativo.

Há desafios quanto ao trabalho pedagógico do professor, visto que o tradicionalismo da folha de papel e da reprodução de um conteúdo ainda são considerados como modelos de aprendizagem. É difícil para os profissionais da educação quando a família ainda não compreende as formas não tradicionais de aprender e as exigências dificultam o percurso dos sujeitos em seu caráter singular e dialógico. Assim a reprodução deveria ceder espaço e passar à criação e à reflexão no espaço educacional.

Para tanto, as aprendizagens das crianças implica repensar as práticas pedagógicas, de forma que o professor estabeleça uma relação facilitadora do processo. A prática pedagógica e a subjetividade no aprender leva a considerar as experiências, vivências das crianças e o que influencia na educação e no espaço educacional.

Bezerra e González Rey (2019) consideram o pensar como um processo que produz sentidos subjetivos dando a possibilidade de explorar o pensamento. A aprendizagem de forma intelectual, incorpora também o emocional, considerando o processo de refletir sobre o imaginar e o fantasiar que são construídos por indivíduos que pensam não apenas pelo caráter cognitivo, mas ligado às formas de expressar suas emoções e significações em um processo de desenvolvimento complexo.

A Teoria da Subjetividade valoriza alguns dos conceitos de Vygotsky, que diferente desta tradição procura aprofundar uma nova concepção da aprendizagem numa dimensão processual e dinâmica. Neste sentido, o subjetivo é social e individual ao mesmo tempo trazendo o simbólico como a compreensão cultural-histórica, espaços sociais, emocionais,

representações e linguagem. O sujeito em sua historicidade tem um posicionamento ativo que se implica a ação singular do aprender. Para Madeira-Coelho (2009, p.10):

Seus pressupostos se orientam para a compreensão da aprendizagem como um espaço interrelacional em que sujeitos, com suas subjetividades individuais singulares e únicas, se relacionam entre si ao se relacionar com o conhecimento, em contextos geradores de subjetividades social.

De modo geral, para as aulas o professor busca conteúdos e estratégias pedagógicas com o objetivo de aprendizagem da criança sobre o conteúdo previsto no currículo correspondente a sua faixa etária e série. A estratégia pedagógica é “o processo pelo qual os alunos e o professor entram em sintonia de pensamento” (TACCA, 2008, p. 49).

A prática e o trabalho pedagógico estão relacionados à vivência e à organização institucional. É preciso repensar e ressignificar a aprendizagem considerando a singularidade e história das crianças. Nesse caso, o professor deve buscar por melhorias, visando à formação continuada e o aprimoramento do conhecimento.

“A aprendizagem, em seus diferentes níveis, deve procurar a atividade criativa do aluno” (GONZALEZ REY, 2006, p. 41). Dessa forma, de acordo com o autor, a partir da compreensão de um tema a criança deve elaborar novos conhecimentos, pois o pensar e o criar partem de novas produções referentes aos materiais usados na aula, informações que são como alimentos para aparecer novos sentidos subjetivos no aprender.

## **CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA**

A Teoria da Subjetividade, na perspectiva da Epistemologia Qualitativa com seu caráter construtivo-interpretativo, serviu como base para a realização do estudo prático e teórico que apresento. Compreende-se como um processo metodológico que inclui diálogo e comunicação envolvendo a subjetividade para o processo investigativo da pesquisa.

No entanto, a pesquisa qualitativa, inspirada na construção interpretativa da Epistemologia Qualitativa, sofreu alterações. Manteve seus princípios sobre o valor do diálogo e da singularidade na produção de conhecimento, porém adequou-se à construção-descritiva já que o objetivo do estudo não está na compreensão subjetiva das professoras, mas do valor e de como se estabelece a relação professor-criança e que tem impacto na aprendizagem das crianças.

A pesquisa foi desenvolvida com professoras e crianças da Educação Infantil de Brasília, Distrito Federal, e professoras do município pertencente à RIDE-DF. Na instituição educacional de Brasília o instrumento de pesquisa foi a Observação Participante. No município estudado pude participar dos encontros do Curso de Extensão, dos encontros do Grupo Focal e realizar Entrevistas, conforme será descrito logo abaixo.

Na intenção de preservar a identidade das professoras e instituições, os nomes foram preservados e, quando necessário, utilizou-se números ou nomes fictícios.

### **2.1 Observação Participante**

Foi um procedimento principal de método de pesquisa, utilizado no segundo semestre de 2019. Constitui-se um exercício necessário no qual ganhei a oportunidade de conhecer uma instituição de Educação Infantil no DF. Para tanto, me permitiu conversar com as professoras, crianças e conhecer a dinâmica institucional.

#### **2.1.1 Sujeitos**

Eu e uma colega de graduação participamos do trabalho de campo na instituição. Fizemos parte desta pesquisa a diretora, com o nosso primeiro contato para poder realizar a pesquisa, professora da turma em que fui destinada, 23 crianças do segundo período da Educação Infantil.

### 2.1.2 Procedimentos

A pesquisa ocorreu em 4 visitas à instituição educacional, durante às sextas-feiras, entre os meses de outubro e novembro de 2019. Momentos divididos entre observar a dinâmica da sala, conversar com a professora, conversar com as crianças, ajudar nas atividades e demandas da sala, participar dos momentos do lanche, brincadeiras e rodinha.

### 2.1.3 Instrumentos

No início da disciplina de Projeto 3.1, foram realizadas algumas leituras relacionadas à observação como forma de preparo para ir à campo. A observação contribui para as diferentes formas de compreensão acerca do estudo. O cuidado e a atenção são grandes contributivos referente à reflexão. Segundo Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009) para ser um bom observador deve-se ampliar a imagem de observação, registrar e refletir durante a participação com as crianças, sendo que as anotações podem ocorrer durante e depois do fato.

Com o objeto de estudo, participando das atividades, acredito que isso contribuiu ainda mais para a compreensão acerca da pesquisa. Mas também para não interromper a dinâmica da turma, utilizei o método de escuta e anotação, sentada ao final da sala com um caderno pequeno para anotações. Foi significativo realizar atividades com as crianças e ajudar a professora com alguns recortes para poder desenvolver momentos de conversas e interação.

Dessa forma, foram realizados registros de campo durante e após as Observações Participantes. Com um volume de informações e anotações no caderno de campo, escritos que contribuíram para a análise, realizados à medida que ocorria o processo metodológico de estudo.

## 2.2 Grupos Focais

A série de Grupos Focais foi realizada no segundo semestre de 2020, de forma on-line devido às possibilidades e o contexto de pandemia do COVID-19, com professoras de um município da RIDE-DF.

A roda de conversa que organizou os Grupos Focais envolveu relatos de experiências, a aprendizagem das crianças, os momentos de troca, de diálogo e as possibilidades que visam o contexto educacional. Dessa forma, um processo de pesquisa como esse proporciona um ambiente de escuta, de desabafos e de angústias.

### 2.2.1 Sujeitos

Durante a pesquisa nos Grupos Focais colaboraram uma mediadora, cinco alunas da disciplina de Projeto 3 do curso de Pedagogia da UnB e cinco professoras do município da RIDE-DF.

### 2.2.2 Procedimentos

O estudo investigativo realizado ocorreu de forma on-line pela plataforma *Google Meet*, no qual cada participante estava presente de acordo com sua possibilidade, algumas professoras da RIDE-DF participavam de casa, outras da instituição educacional.

O estudo foi dividido em quatro encontros durante às terças-feiras do mês de abril. Fizemos rodas de conversa com professoras de crianças menores da Educação Infantil.

### 2.2.3 Instrumentos

Ao longo dos primeiros meses do ano letivos do semestre de 2021, foram realizados estudos, leituras de textos sobre Grupo Focal e debates na disciplina de Projeto 3. Assim, primeiramente foi proposto conhecer aspectos da teoria para depois chegarmos à prática. Como forma de preparação tivemos além dos exercícios de leitura e reflexão, uma palestra com uma mestranda da UnB que tem experiência com Grupo Focal que levou ideias para trabalhar com o instrumento de pesquisa. A partir do conhecimento adquirido foi realizada uma “tempestade de ideias” para o planejamento dos encontros, com instrumentos possíveis para instigar o diálogo. Cada integrante do grupo da UnB fez suas propostas, e a mediadora foi responsável por organizar as ideias e propor nos encontros. Dessa forma, a minha proposta foi integrada à temática do primeiro encontro (Ver apêndice I).

De acordo com Trad (2009) o Grupo Focal está baseado na interação entre as pessoas com o intuito de obter informações importantes referente à pesquisa, em que os participantes expressam suas opiniões sobre o tema de estudo. O roteiro com questões foi responsável por nortear a discussão, sendo relevante a flexibilidade de temas que não foram previstos, visando a participação de todos.

O roteiro foi elaborado de acordo com os interesses de pesquisa de cada aluna da Universidade de Brasília participante do Grupo Focal, no primeiro encontro os temas geradores

foram: relação professor-aluno, aprendizagem e ensino remoto, foi elaborado uma apresentação de slides que trouxe algumas questões para reflexão. No segundo encontro os temas geradores foram: “Afetividade e emocionalidade” e, foi passado um trailer do filme *Divertidamente*. No terceiro encontro o tema foi o “Brincar espontâneo”. No quarto e último encontro discutimos os desafios educacionais, as relações sociais e a imaginação.

Nóbrega, Andrade e Melo (2016) trazem uma reflexão interessante sobre o Grupo Focal utilizado para gerar um espaço de conversa, circular os saberes, posicionamentos, no sentido de requerer uma organização para propiciar interação e comunicação de maneira espontânea.

Para trabalhar com o Grupo Focal, foi o recurso importante para registro o uso de caderno e lápis durante a roda de conversa para anotações dos acontecimentos e falas mais pertinentes, além, é claro, da gravação e da transcrição para melhor organização e entendimento. Para cada dia foi relacionado um tema, mas não de forma isolada, visto que houve o fato de temas que acabaram perpassando todos os encontros.

## 2.3 Entrevistas

A Entrevista é um método de pesquisa importante para obter informações sobre o tema proposto e pesquisado. Além disso, é relevante entrevistar participantes da pesquisa para explorar e compreender algo que não ficou claro ou ainda aprimorar ou explorar um assunto. Dessa forma, houve a continuação do estudo relacionado ao tema e com participantes dos Grupos Focais.

Sendo uma estratégia metodológica, o grupo focal pode ser usado sozinho ou em combinação com outras técnicas de pesquisa. É o caso da combinação com entrevistas individuais, que podem ser empregadas antes ou depois dos grupos, a depender dos propósitos do trabalho (NOBREGA, ANDRADE e MELO, 2016, p. 438).

### 2.3.1 Sujeitos

As entrevistas ocorreram com duas professoras de duas instituições educacionais diferentes do município da RIDE-DF, ambas professoras do maternal que trabalham com crianças de três anos. Foram dois encontros com cada professora de forma individual, totalizando quatro encontros realizados pelo aplicativo *Google Meet*. Essas professoras foram convidadas pelo fato de terem participado do Curso de Extensão e do Grupo Focal, e ainda terem disponibilidade para participar.



A professora Maria<sup>4</sup> tem 47 anos, é formada em Pedagogia, com especialização em Supervisão pedagógica. É formada desde 2009, e é professora do município estudado desde 2014, antes disso trabalhou na SEDF como professora de contrato temporário.

A professora Joana<sup>5</sup> tem 42 anos, fez faculdade na Universidade Estadual de Goiás - UEG, professora do município da RIDE-DF há 24 anos, e trabalhou em todas as etapas da educação. Trabalhou na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e ainda na Gestão. Tem especialização em Supervisão Pedagógica.

### 2.3.2 Procedimentos

As entrevistas foram organizadas em dois encontros de 30 minutos para cada participante, sendo estendida de acordo com o assunto e a disponibilidade das participantes. Foram encontros individuais. As entrevistadas assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE, explicando sobre o convite e o exercício da pesquisa (Ver apêndice II).

As professoras foram convidadas para uma conversa, não de forma engessada, buscando relatos de vivências e experiências de acordo com as questões norteadoras. Dessa forma, pode ser considerada como uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram marcadas pela interação. A professora Maria principalmente, era muito engraçada e falante. Assim sendo, a conversa se estendia.

### 2.3.3 Instrumentos

Para a entrevista semiestruturada foi elaborado um roteiro com o intuito de nortear a conversa. O roteiro foi dividido em seis partes, sendo três para cada dia. No primeiro dia foram abordados os assuntos: formação docente, prática docente e aprendizagem. Já no segundo dia: relação professor-criança, prática pedagógica e o GPEIS (Ver apêndice III).

Os equipamentos usados foram o computador para a entrevista e o celular para a gravação do áudio. Foi realizada a gravação do áudio com o objetivo de poder ser revisado, assim como, foi utilizado um caderno para anotações das observações e questões para serem abordadas ou revisadas antes, durante e após o método de pesquisa.

---

<sup>4</sup> Nome fictício da primeira professora entrevistada.

<sup>5</sup> Nome fictício da segunda professora entrevistada.

## CAPÍTULO 3- ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo tem o intuito de trazer análise de dados do referido estudo, sendo pensado um subtítulo para cada parte referente aos métodos de pesquisa e semestre correspondente à pesquisa, por fim, foram reunidas as informações referente ao que tange a relação professor-criança e aprendizagem na Educação Infantil.

### 3.1. Um exercício necessário: 2-2019

Ao longo da Observação Participante realizada na instituição educacional do DF pude observar que a turma considerada “agitada” pela professora, possui crianças espertas e criativas, que tinham necessidades de se expressar e de constituir um espaço dialógico e, que às vezes era impossibilitada pela fala da professora. A docente alternava momentos de seriedade na fala repreendendo comportamentos identificados como inadequados, como não prestar atenção ou não participar da rodinha, com situações amigáveis ao elogiar e brincar de comer um pedaço de pizza feita de massinha.

Depois da família, é no ambiente institucional educacional em que há maior relação da criança com outras pessoas, no qual ela desenvolve o seu papel de protagonismo e junto com as pessoas desse contexto constroem o conhecimento. Dessa forma, criar vínculos constitui o processo de aprendizagem na Educação Infantil.

O brincar está relacionado ao convívio entre criança-criança, mas o professor estipula o tempo da brincadeira, propondo e levando ao espaço determinado para a criança de modo diferenciado, seja o parquinho ou o pátio, o que às vezes não ocorre no ambiente familiar, numa sociedade marcada pela tecnologia.

A brincadeira se inscreve entre as atividades que tem um fim em si mesmas. Elas estão fora do campo das atividades que geram algo para além delas mesmas –as ditas atividades produtivas. Esse é o universo do ócio. A nobre categoria do ócio- tão desprezada numa sociedade que só pretende consumir. (VASCONCELLOS, 2016, p. 289).

Os fatores sociais e econômicos são visíveis e influenciáveis nesse ambiente educacional, pois apesar de a instituição estar situada em um local de moradia de nível socioeconômico alto, as crianças que frequentam essa instituição moram em cidades satélites e estudam no local em razão dos pais trabalharem nas proximidades, ou ainda, pelo fato serem

encaminhadas para a instituição. A instituição enfrentava dificuldades com a falta de participação efetiva da família e com a burocracia das verbas destinadas à manutenção.

A instituição educacional é pequena, entretanto tem boa estrutura, salas amplas com banheiro, é colorida e possui um lanche de qualidade. A professora da turma onde foi realizada a pesquisa ressaltou a importância de ter dois lanches, visto que muitas crianças vão para a instituição sem lanche, esperando o momento para se alimentarem.

Para finalizar esse período de trabalho de campo, eu e minha colega de graduação tivemos a oportunidade de planejar uma atividade. Elaboramos a atividade (Ver apêndice IV), de acordo com as sugestões da professora da turma da instituição, e da vivência que havíamos tido até então. Visto a proximidade do final do ano e da época natalina, realizamos a leitura do livro: “O sonho de Natal” e conversamos com as crianças sobre os valores humanos e os desejos. Logo após a leitura do livro foi realizada uma brincadeira que consistia nas crianças se organizarem para acertarem as bolinhas de isopor na caixa.

Dessa forma, pode-se considerar que a atividade proporcionou momentos de fala, escuta e participação de todos, sendo um “exercício necessário” para refletir sobre as considerações sobre a turma feitas inicialmente pela professora. A partir disso, pode-se analisar que conversar calmamente, contar uma história, explicar sobre a proposta, foi interessante e se adequou para que as crianças participassem e ficassem felizes, propiciando o diálogo e não conflitos na relação entre os envolvidos.

### **3.2 A pandemia e o Curso de Extensão: 1-2020**

A pandemia causou um grande impacto na vida de todos. As atividades acadêmicas foram interrompidas, houve o atraso de um semestre na UnB e o Curso Extensão (GPEIS) que foi previsto para iniciar em março, acabou iniciando em agosto de 2020. Como proposta da disciplina de Projeto 3.2 as alunas da UnB participaram do Curso de Extensão às terças-feiras durante o semestre acadêmico e como atividade da disciplina foi realizada Análise Bibliográfica.

Depois de alguns meses com a turma de forma remota, as professoras do município estudado da RIDE-DF tiveram muitas experiências e desabafos para relatar ao longo dos encontros do Curso de Extensão. A maioria dos relatos das professoras retratava a falta do contato com as crianças, a saudade de um beijo, abraço, e rememorar o estar presente fisicamente.

O espaço educacional mudou e ganhou novos integrantes. Neste sentido, uma pessoa responsável da família que precisava acompanhar as crianças quando em situação de ensino remoto para garantir o processo de aprendizagem. Assim, a instituição social família se uniu ainda mais à instituição social educativa. Algo que chama a atenção dentre os relatos das professoras, são mães que pensam fazer pedagogia, se interessaram pela área da docência ao ensinarem seus filhos em tempo de pandemia, por meio do ensino remoto emergencial.

A prática docente é desafiadora, um relato de uma professora enfatizou sobre o adoecimento, a necessidade de atestado, precisar de um psicólogo para conseguir atender as demandas profissionais e pessoais. Evidenciando o desgaste físico e mental do professor e o desafio de desenvolver uma boa prática profissional e a adequada relação com as crianças com tantas dificuldades que o ensino remoto e a pandemia do COVID-19 causaram.

A escuta sensível, as contribuições, o observar e o estar atento a fala da criança fazem parte da relação professor-criança. Logo penso que uma pergunta, um desabafo, às vezes uma fala diferente, irritação, algo notado em relação à expressão e comportamento da criança, ao invés de serem considerados como meros comportamentos inadequados pode proporcionar e oportunizar para o professor o entendimento sobre as necessidades da criança, compreender o que precisa e pode ser mudado na prática educativa para atender a criança, e assim, o docente deve procurar outros meios para facilitar o processo.

Contudo, pode ser refletido que a proposta do semestre proporcionou investigação sobre a temática, colocando em questão o que foi vivenciado e como foi a adaptação dos envolvidos no contexto pandêmico. É analisado que, por mais que a instituição educacional seja um ambiente de trabalho que envolve um conjunto de pessoas que exercem funções que exigem dedicação, organização, se torna cansativo, sendo necessário um espaço de fala e escuta para os profissionais que ali estão.

### **3.3 Troca de experiências: 2-2020**

Durante o semestre no qual foi desenvolvido como método de pesquisa o Grupo Focal, foi marcada por troca de experiências, diálogo, excelente participação e falas significativas das participantes. As professoras que participaram do estudo possuem uma grande experiência na docência com dezessete, dezoito e vinte e três anos no espaço educacional.

Algumas professoras chegaram recentemente ao maternal, outras atuam há muito tempo e preferem trabalhar com o maternal. É interessante quando a professora fala que chegou recentemente ao maternal e que não é algo “nato”, pois ao desenvolver seu trabalho adquiriu

uma “aptidão” para a EI, a instituição e os profissionais foram responsáveis e contribuidores para sua entrada no maternal

As falas das professoras foram marcadas pela preferência das aulas presenciais, o fato de não gostarem da aula on-line, achar melhor a aula gravada, visto que os pais trabalham e não tem como as crianças participarem sozinhas com esse formato de aula. A professora desabafou que se preparava para a aula, se produzindo, usando roupas diferentes, mas as crianças não apareciam, então a docente gravava a aula e colocava na plataforma, depois como retorno de algumas atividades os pais gravavam vídeos das crianças e colocavam na plataforma do Google sala de aula.

O primeiro encontro da roda de conversa foi entusiasmado. As professoras relataram que não foi fácil o meio remoto de aula no contexto atual de pandemia. No maternal há dificuldades, sendo difícil interferir nas famílias e implantar rotina. A distância é desafiadora, a construção de uma relação afetiva, ter que tratar das crianças e dos pais ao mesmo tempo. Comparado ao ano anterior, em 2021 às professoras não montaram grupo de WhatsApp com as famílias pelo fato de não ter um respaldo e não poder, para as professoras o grupo era um meio facilitador de relação com as crianças e com as famílias.

“Esse ano foi mais fácil iniciar as aulas pelo fato de ter iniciado remoto, ano passado ocorreu um curto período de aula presencial e a adaptação foi mais difícil”. (Grupo Focal, Profª 1, abril de 2020)

A afetividade e a emoção apareceram nas falas das professoras, em razão de que as crianças do maternal são mais apegadas e dependentes da professora, pois a docente é vista como uma figura da extensão da família, diferentemente de crianças com quatro e cinco anos que possuem menos dependência e tem mais autonomia para realizar suas ações e socializar.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2018, p. 36)

Uma das professoras relatou que as poucas aulas que vivenciou no ano de 2020 foram inesquecíveis, pelo fato de ter tido contato físico e ter conhecido de perto as crianças. A mesma fez referência dos meninos terem mais dificuldades do que as meninas de estarem e participarem da aula on-line.

Em relação à aprendizagem, no formato de aulas remotas os pais questionavam o uso de atividades na folha, vogais e números. A professora fez uma atividade e os pais questionaram

o motivo da atividade, para isso a professora colocava o objetivo, os materiais que serão utilizados na plataforma para realização e compreensão sobre a aula por parte da família. São crianças bem pequenas que precisam de um adulto para auxiliar na aula remota e estar com a família é diferente de estar na instituição educacional, não é possível trabalhar com a autonomia, as crianças não realizam as atividades e não se expressam de forma natural, mas reproduzem a fala do responsável.

Para fazer referência às crianças que mandam e fazem o que gostariam em casa com os responsáveis, as professoras usam os termos: “reizinho e rainhazinha”. De acordo com as professoras é perceptível para o professor ver nos vídeos a forma em que a criança se expressa, a naturalidade, o que é reproduzido ou colocado pelo responsável. São crianças que choram, as vezes os pais não entendem, se sentem perdidos e cabe ao professor explicar que na instituição educacional também é assim.

A desvalorização profissional e a dificuldade com a tecnologia também foram colocadas pelas professoras ao longo dos encontros. Há o fato de os pais acharem que a instituição educacional é uma creche, que a brincadeira não é importante e como profissional a professora disse ter como solução mostrar um documento, usar uma linguagem difícil e explicar que o brincar também é sério. Dessa forma, o brincar é importante ao ponto de fazer parte da aprendizagem.

No que se refere ao início da criança na Educação Infantil, fazendo menção ao presencial, de acordo com as professoras pode-se dizer que é extenso, pois há choro no período de adaptação, uso de fralda por serem pequenos, e pode ocorrer de os responsáveis sofrerem mais que a criança ao deixá-la na instituição educacional. As formas de trabalhar para essa adaptação são com os combinados e a vivência do dia a dia. A partir das experiências que são construídas o professor pode complexificar para novos conhecimentos.

Durante a convivência no ambiente educativo, na sala de referência ou em casa, as crianças têm momentos de alegria, tristeza, podem se chatear, e possuem o direito de falar ou não sobre o desejado. De todo modo, no relato de uma professora foi enfatizado como uma criança ficou chateada pelo fato da professora não ter escutado o bom dia e não ter respondido, a mãe da criança comunicou a professora, e que acabou gravando um vídeo explicando e pedindo desculpas por não ter visto. A professora preferiu resolver e se desdobrar para que a criança não ficasse abalada com o ocorrido. Dessa forma, reflete que algo que pode ser compreendido como um ocorrido simples de fala, na relação professor-criança pode ser profundo no sentimento da criança e revela a importância de compreender e acolher as emoções da criança, além é claro, de resolver os desentendimentos.

O terceiro encontro foi marcado pelo aparecimento de duas professoras, pensamos que não teria o encontro do Grupo Focal pois as mesmas chegaram atrasadas e as outras não poderiam participar. Foi visto um trailer do filme: “Brincar em casa”. Depois foi falado sobre o brincar e a ludicidade, uma professora disse:

“Eu me visto de palhaço, de índio, a secretaria manda o planejamento pronto e a professora adequa para suas aulas. Não há interação entre as crianças e ocorre mais entre a professora e os alunos”. (Grupo Focal, Profª 2, abril de 2020)

Uma outra professora disse referente à figura do professor e o seu trabalho desenvolvido a considerar cada criança com a sua forma de ser:

“A figura do professor é vista como mais próxima a materna, e o professor não deve rotular os alunos”. (Grupo Focal, Prof.ª 3, abril de 2020)

A mediadora nos fez rememorar brincadeiras da nossa infância, e foi refletido justamente o brincar de hoje em dia, a tecnologia, computadores, celulares que estão cada vez mais presentes, dificultando o brincar das crianças sem objetos tecnológicos. Lembramos das brincadeiras de rua, como queimada e bandeirinha, as brincadeiras de imaginação, fazer comidinha de terra, brincar de boneca, escolinha, entre outras.

Discutir sobre a criatividade resultou em falas que intrigam sobre a formação e a prática do professor. A professora 3 disse que: “a teoria não serve para nada, a prática é mais cruel”, dessa forma pode ser problematizado a generalização, porque sem teoria e estudo a prática não acontece. Ser professor é uma profissão intensa, no sentido de formar pessoas, de envolver dedicação, mas que é necessário também teoria para ser colocada em prática. É compreendido que a prática é cansativa, desgastante e por isso o termo “cruel” por parte da professora.

De acordo com Tacca (2008) o diálogo é a base na relação da aprendizagem, e que a troca sendo relevante para a refletir, criar, e ainda sobre o emocional da criança e do professor com o papel de construir significados.

A interrelação é desafiadora no contexto de pandemia, pois o contato físico faz falta. As professoras relatam sobre o abraçar, dar beijo e apertar as crianças, pois o professor também é afetado pela vida da criança, no sentido de criar um vínculo e proximidade com as crianças. Tratando dessa proximidade e vínculo estabelecido, a profissional pode também se emocionar com a realidade social e familiar da criança, além de cuidar, ter que dar um banho na criança pelo fato de ser necessário.

A partir das experiências vivenciadas ocorrem processos de aprendizagem. Segundo Vigotski (2010) a aprendizagem e o desenvolvimento se relacionam, antes de ir para a escola a criança já aprendeu a interagir, suas experiências vão construindo sua história.

Nas discussões dos Grupos Focais, as alunas da UnB também realizavam perguntas e propostas para refletir sobre os assuntos expostos. Contudo, as falas das professoras direcionavam para as alunas UnB se prepararem para a docência, acerca da prática, A professora 3 trouxe algumas expressões: “a prática é mais difícil”, “fiquem preparadas”. Com isso é refletido que como estudantes de graduação a leitura e a teoria são mais presentes, todavia, alguns estudantes da graduação tinham experiências em estágios remunerados e na graduação. No último dia do Grupo Focal foi falado sobre o retorno das aulas presenciais, as professoras devem se organizar e se preparar para o desafio das atividades presenciais, de todo modo, tem que cumprir o que é estabelecido pelo município. Com isso, uma professora disse:

“Quando voltar haverá um prejuízo, o governo não está preocupado com a aprendizagem”. (Grupo Focal, Prof.<sup>a</sup> 3, abril de 2020)

No que se refere às relações no contexto educativo, é analisado a partir das falas das professoras que o cansaço físico da sala de aula ganha espaço ao cansaço mental e psicológico do ensino remoto. O aprendizado e o desenvolvimento da turma, interação, autonomia de compartilhar fica a desejar.

Quarenta minutos é o tempo determinado para as aulas, a professora consegue atender a todos, a fala e a escuta também são meios importantes e construtores de aprendizagem. Pelo fato de muitas crianças assistirem a aula gravada, a relação e o conhecimento sobre o outro fica prejudicada, não há uma ligação, uma troca ou diálogo com as crianças.

O emocional das crianças e dos adultos precisa de um olhar atencioso, visto o contexto pandêmico. Neste sentido, as atividades humanas exercidas pelos sujeitos envolvidos em casa se tornam cansativas, assim como o uso excessivo de aparelhos eletrônicos.

O espaço da instituição educacional é essencial para impulsionar o processo educativo no sentido em que as crianças possam aprender, desenvolver e lidar com os desejos e frustrações, assim nesse espaço o professor pode mediar esse processo. Em casa o professor possui dificuldade de mediar no contexto remoto, e é refletido que com a participação da família o choro da criança ocasiona no ganho de algo desejado e na realização das vontades dela.



### 3.4. Concluindo a pesquisa: 1-2021

Com o intuito de entender a aprendizagem e a relação professor-criança na EI para finalizar a pesquisa, analisei os temas pesquisados a partir das entrevistas semiestruturadas em quatro encontros com as professoras do município estudado da RIDE-DF, realizados virtualmente pela plataforma *Google Meet*. Também foram destacadas algumas falas das professoras sobre os temas tratados durante as entrevistas.

#### 3.4.1 Formação docente

A formação exige do profissional estudo, dedicação, sendo vivida de acordo com a singularidade de cada sujeito. Alguns profissionais que se descobrem antes de chegar à faculdade, outros no processo de curso da graduação e outros anos depois da prática ou com a formação continuada. Ademais, a prática equivale a uma boa formação, a uma equipe interessada de trabalho para construção de relações e aprendizagem no contexto educativo.

A Professora Maria ressalta que fez pedagogia pela questão financeira e ainda porque gostaria de ter um nível superior, apesar de ter trabalhado em outra área, a administrativa. Para a mesma foi um curso em faculdade simples de um município da RIDE-DF, teve professores exigentes e foi uma aluna dedicada, e ainda ressaltou que fez estágio no período da faculdade.

A Professora Joana fez magistério e iniciou a docência na zona rural antes da graduação, visto que morava na área. Aos 19 anos passou no concurso para atuar no município e iniciou o curso de Pedagogia na UEG através de um projeto estadual e municipal para as profissionais que tinham magistério.

Na instituição educacional que a professora Joana trabalha todas as professoras são efetivas, é uma instituição bem vista pelo município, possui profissionais capacitados, comprometidos e a mesma considera ter sorte de estar na Educação Infantil com a equipe em que trabalha. A docente reside no bairro que é tranquilo, há acompanhamento e participação familiar, as crianças têm boas condições de lanches, material escolar e vestimentas.

A professora Joana trabalhou em cargo de confiança no município da RIDE-DF, e foi chefe de gabinete da secretaria de educação. Na sua trajetória profissional passou por coordenação de turno, atuou no Ensino Fundamental I e II e com área específica. Profissionais com determinada habilidade era colocado para trabalhar em outras áreas, assim sendo, trabalhou com português, arte, educação artística, ciências, geografia, história, do sexto ao nono ano.

“Sempre fomos o milagre, chamados Bombril, trabalhei também na rede estadual, com deficiência, no setor de professores habilitados, trabalhei com filosofia, artes, primeiro e terceiro ano do Ensino Médio”. (JOANA, 27/09/2021)

### 3.4.2 Prática docente

A Educação Infantil é a etapa da educação em que o colorido, o concreto e o lúdico estão mais presentes no ambiente educativo. De todo modo, a área da docência está vinculada às atividades de recorte de papel, facilidade em desenvolver atividades manuais. Essa concepção é redutora e desvaloriza o trabalho realizado como se o profissional não trabalhasse com as exigências similares dos docentes das outras etapas da Educação Básica.

Sobre ser professora na EI, as professoras disseram:

“Ser professora da EI é uma das lições mais difíceis, não na questão de estar com crianças, mas que é necessário estudar, entender o porquê do brincar, entender o motivo da atividade escrita, oral, socialização, sendo a base da formação como sujeitos. Hoje entendo o motivo de tantos adultos estarem abalados, com dificuldade de localização, porque não foi trabalhado na EI, que bom está sendo amplamente ofertada, mas não era assim. Hoje é a área que mais procura se atualizar, como funciona a cabecinha da criança, o que ela entende o que ela aceita, fui buscando, aprofundando, entender agora que é nessa fase todo o restante da vida dela, tudo o que você fizer ela vai absorver e observar”. (JOANA, 27/09/2021)

“A afetividade é um ponto destaque na EI, tem que ter muito carinho, muito amor no que faz, em especial gostar de trabalhar com crianças bem pequenas, pois são totalmente dependentes. O primeiro passo é gostar, amar, desde que a criança chega gosto de observar, explicar as regrinhas, os comandos, é uma relação que eu gosto de ter é olhando no olho da criança, eu não ficar acima da criança, senta no chão, para construir o relacionamento de partilhar, dando importância a criança de estar juntos, onde o professor vai aprender com a criança e a criança vai aprender com o professor. Tem casos diferenciados, casos de crianças que são agressivas, birrentas, vai pelos meios mais assertivos, e quando não está surtindo tanto efeito, parte para a questão da conversa mais firme, que na sala tem regrinha e não é do jeito que a criança quer. Sou muito bacana, amorosa, mas quando necessário falo com mais seriedade”. (MARIA, 23/09/2021)

Concernente ao formato remoto, cativar a família e trazê-la para dentro da instituição é visto como muito importante para o aprendizado das crianças. A exemplo da turma da professora Maria no contexto remoto com 18 crianças, apenas 6 estavam presentes, a participação ocorria pela plataforma Google sala de aula, por meio de vídeo, fotos das atividades desenvolvidas e das crianças.

A participação e a presença são fatores condicionados às relações sociais, visto que muitas famílias não tinham computador e celular com boa capacidade para gravar vídeos. As atividades impressas eram equilibradas com o vídeo e as aulas no *Google Meet* ocorreram três vezes na semana com menos da metade da turma ativa e participativa. Sobre isso a professora Maria disse:

“Crianças sem internet, que a família trabalhava o tempo todo, ofertei atividades impressas, aula no *Google Meet* três vezes na semana, só tive 6 alunos ativos participando e depois 4, 5, 6. Tive uma família que tirou uma criança da escola, era melhor que fosse no presencial, porque para ela aquilo não tinha sentido, agora quer voltar e não tem vaga. O maternal não tem obrigatoriedade”. (MARIA, 23/09/2021)

### 3.4.3 Aprendizagem

Referente à aprendizagem uma das professoras entrevistadas relatou:

“A criança aprende desde que entra no portão da escola, aprendizagem acontece com o olhar, com o diálogo, com a escuta, priorizo estar sentada no chão, de joelho, olho no olho, aprende nas brincadeiras, interações, na troca, socializando, troca de brincadeira. Na sala há brinquedos de plástico, lego, uma caixa para cada, quando eles querem trocar eu falo: “a titia vai passar álcool e amanhã a gente troca pode ser?” Pergunto se pode ser, se está tudo bem. As crianças têm uma flanelinha com o nome, cada uma pega a sua para limpar a mesa com a mão, movimento circular, anti-horário, elas limpam, depois elas dobram e colocam no saquinho. Tem brinquedos grandes, mas não tem mão de obra para limpar, a escola tem apenas 2 pessoas da limpeza, o parquinho foi desmontado”. (MARIA, 23/09/2021)

As aulas são planejadas com o mesmo objetivo para o presencial e para as atividades impressas das aulas remotas. Com o retorno escalonado por semana da turma, onde metade fica em casa e metade da turma vai para a instituição, possibilita para aqueles que durante a semana que estão na instituição educacional possam ter atividades lúdicas e explorar outros espaços na instituição, além é claro, da professora poder planejar a atividade com outros meios, com brincadeira, usando o quadro, chão, cartaz. Para a família das crianças que ficam em casa há um roteiro explicando a atividade.

Vale salientar que há um protocolo de segurança do município. A professora Joana compreende os cuidados exigidos quanto à higienização e atenção, mas que é difícil tratando da complexidade de estar com crianças pequenas:

“Então as professoras estão mantendo conforme conseguir, porque quando menos espera a criança está de mãozinha dada com a outra, e pra aprender fazer fila porque infelizmente não pode ensinar fazer fila, então para a criança de três anos aprender

a cumprir regras, não ficar dispersa para ir ao banheiro e você ter controle, você precisa de uma filhinha de mão dada, agora está difícil, você não tem muito essa noção, eles esparramam, você não pode colocar de mão dada um com outro, colocar a mão no ombro, está difícil. Novamente estamos tendo que nos reinventar, aprendendo a trabalhar, trabalhar agora com as crianças no presencial e o distanciamento social. Todas as crianças têm o hábito de usar máscara, até hoje não trocaram máscara, nem colocaram na boca, mas colocam no queixo”. (JOANA, 27/09/2021)

Quanto a retomada das aulas presenciais, uma professora disse:

“Estou impressionada quanto à evolução de alguns alunos, quanto a coordenação motora, a socialização, a fala, tem um aluno que fala pouco, melhorou por estar em efetiva comunhão. É imprescindível esses momentos de brincar, correr na brincadeira. Evitando ao máximo a questão de folhas de ficar passando para eles e para as professoras, busca atividades mais práticas, lúdicas, trabalhar o concreto, todos os brinquedos são simples e de plástico, depois que recolhe já passo álcool em tudo, lavar as mãozinhas da criança”. (JOANA, 27/09/2021)

As atividades nas folhas, os usos dos brinquedos ganharam mais cuidados das professoras ao serem organizados e separados para as crianças. Há casos de crianças que por mais que não tenham participado das aulas remotas, a mãe ensinou as vogais e a criança aprendeu. Com isso, a professora disse:

“Por mais que a BNCC traga que EI é o brincar, a família tem uma carga tradicional, então acaba trabalhando com o nome, as vogais, os números, na idade deles pode trabalhar. Não estou tendo disparidade de aprendizado entre as crianças”. (JOANA, 27/09/2021)

Com o objetivo de construir um ambiente de aprendizagem, busca-se uma rotina, combinados e participação dos envolvidos no âmbito educacional. Cabe à professora sobre esses aspectos de relação fazer uma ficha individual da criança, onde deve ser falado sobre as conquistas da criança, resoluções de conflitos, interações, a partir das observações realizadas pela profissional. Dessa forma, é visto que nas atividades presenciais o professor tem uma capacidade maior de observar a criança, ouvi-la e perceber suas necessidades em relação à aprendizagem, conhecê-las e planejar ampliando as estratégias pedagógicas.

#### 3.4.4 Relação professor-criança

Considerando o contexto de pandemia pode-se dizer que a relação professor-criança, é estabelecida e vinculada com maior presença da família. O toque, a socialização, o brincar e o compartilhar ficam prejudicados na instituição educacional com o retorno das aulas presenciais.

A professora Maria relatou referente às aulas on-line:

“Sou uma professora “chatinha” com os pais, quem é meu aluno é João e Maria, não quero pai, não quero mãe que interfira, deixei claro querer ver as crianças em reunião com a família”. (MARIA, 23/09/2021)

Sobre o retorno presencial e o contato físico com as crianças, as professoras disseram que:

“É um sufoco para as professoras quando as crianças entram na escola com o bracinho aberto. Antigamente abaixava, abraçava, pegava no colo, agora a criança vem e você não pode, a gente tem essa preocupação não de não dizer, mas a gente não abaixa mais, não abraça mais, tem o cuidado de tocar no ombro, a criança abraça a perna da professora, a professora passa a mão na cabecinha, e fala: “o meu amor tudo bem, seja bem-vindo sente no seu lugarzinho”. Voltaram as “benditas” filhas indianas porque o trabalho em EI é em roda, é todo mundo sentado junto”. (JOANA, 27/09/2021)

“Deve-se construir a ponte logo no mês que recebe aquela criança, se não tiver domínio com a criança, o professor vai sofrer durante o ano. Pois a criança não vai ter respeito, ela não vai querer obedecer aos comandos, então a relação tem que partir do olhar, da conquista de deixar a criança ser importante, ela é importante, e, porém, ela precisa respeitar o professor também, por exemplo quando eles vão pegar algo na mochila e preciso ajudar: “eu posso abrir sua mochila, você deixa?” Da mesma forma que eu não quero que mexa nas minhas coisas eu também não mexo nas coisas deles. Essa relação tem que ser construída pautada no respeito, então eu gosto sempre de ter essa conversa e esse diálogo. Eu gosto de ter aquele painel da rotina, quando a criança chega a gente senta no chão e conversa”. (MARIA, 30/09/2021)

O olhar atento e o cuidado são pontos primordiais na relação professor-criança na EI. Deve-se saber o que falar para a criança, para que ela tenha confiança e também aceite o professor, que informa e organiza as demandas da sala. O domínio de sala que a professora deve ter e estabelecer retratado pela professora Maria é relacionado no sentido que ela seja escutada e aceita pela criança para que ao compartilharem o mesmo ambiente não haja conflitos e dificuldades.

Sendo assim, a partir dessas informações, compreende-se que é a relação com o professor que interfere na aprendizagem. As crianças do maternal estão em uma idade que tem ainda apego em relação a mãe, a professora não é uma substituta, mas uma figura que naquele momento ocupa um lugar de proximidade entre adulto e criança. Se não há uma boa relação do professor com a criança, relação de afetividade, considerando o emocional, o aprendizado da criança na EI não ocorre da melhor forma possível.

Referente à uma criança que tem dificuldades de cumprir regras, a mesma havia chegado para as aulas presenciais na semana da entrevista com a docente, de todo modo relatou:

“Ela deu um show na sala de aula, queria fazer na sala do jeito que fazia em casa, aí entra o profissionalismo...aqui é a escola, tem regras, combinados, sentando e conversando com a criança, com paciência. Mas com a birra, cheguei e disse: eu sou a sua professora, você não vai me desobedecer, e se não obedecer não vai ter benefício. Você quer brincar no parquinho? Quero. Você não vai brincar no parquinho se não obedecer a tia. Você quer brincar no pátio? Quero. Você não vai se você não fizer a sua parte nas regras, todos os coleguinhos obedeceram às regras, mas se não obedecer vai tomar bronca da professora. Aí no primeiro dia ela já deu um grito, saiu “burrada”, dei a bronca. Depois voltou a conversar e falei: você é muito linda, uma princesa, você entendeu o que eu falei. E os colegas também já tomaram bronca da professora, não é fulano?... depois ficou de boa e fez as pazes... a tia é muito boazinha, mas também é muito rígida porque precisa cuidar deles, não pode fazer o que quer, tem corona vírus, é a escola, a escola do amor e da amizade, a criança ficou com bico, mas saiu obedecendo as regras. Mande mensagem para a mãe, para conversar com a criança que ficou emburrada, mas a tia conversou com ela, mas que a mãe poderia reforçar. São pais participativos, sabem que ela é uma criança com personalidade forte”. (JOANA, 06/10/2021)

Tratando sobre o observar a criança brincar e ainda participar da brincadeira com elas, as professoras consideram o incentivo para as crianças tentarem usar os brinquedos do parquinho, principalmente as crianças menores. Nesses momentos a professora que está de fora da brincadeira observa além da interação o vocabulário das crianças. De acordo com a professora Joana, ela observou que a criança usou a mesma expressão que ela costuma usar.

"Ser professora da EI é ter certeza que o professor é ensinado, que o aluno vai copiar o que e como o professor fizer, vai prepará-lo ou não para ser bem sucedido, tem famílias que não tem preparação nenhuma, e o que você ensinar dali para frente que vai ser aproveitado ou não, ele é uma esponjinha, ele vai copiar o que você fizer e como você fizer". (JOANA, 27/09/2021)

Dessa forma, reflete considerar a história da criança, pois ela se integra ao meio educacional, criando, imaginando e pensando como sujeito que aprende, com a sua capacidade subjetiva de aprender. Neste sentido, é notório considerar a forma da criança pensar e criar e não somente copiar palavras ou a simples ação, esses aspectos têm um valor simbólico no processo de aprendizagem.

#### 3.4.5 Prática pedagógica

A rotina faz parte do ambiente educacional, contar história ou ouvir das crianças, visto que pode acontecer um choro, em que as crianças não vão prestar atenção, assim pode ocasionar em mudança de planejamento e encaixar outra atividade ou ação considerando o outro em suas

formas de aprender. Dessa forma, durante a prática entra a importância da estratégia pedagógica.

Tacca (2008) fala que:

“A estratégia pedagógica não pode ser simplesmente um recurso externo, algo que movimenta o aluno em direção ao conhecimento. Em uma outra perspectiva, ela se orienta para a relação social que passa a ser uma condição para a aprendizagem, pois só ela dá possibilidade de conhecer o pensar do outro e interferir nele. (TACCA, 2008, p. 48).

Durante os momentos de escuta e troca na aula, as crianças pequenas podem contar e relatar o que passa em casa da forma delas. Neste sentido, a professora Maria enfatiza com a família que são crianças pequenas e deve haver certos cuidados sobre o que é falado perto delas, em razão de que pode não ser algo legal para o ambiente educacional.

Sobre o professor desafiar as crianças a terem novas experiências no contexto educacional visando o processo de aprendizagem, uma professora ressaltou que:

“Vivenciar e criar, ter novas experiências tem que partir de alguma coisa, levar algum objeto, tenho que contextualizar o que eu quero. Por exemplo, desenhei o antebraço da criança, levei um esqueleto para a sala e falei sobre os ossinhos, dei o esqueleto para as crianças manipularem, e depois desenhar o antebraço no papel. Gosto de levar um modelo, pois o professor tem que contar, explicar, desenhar com seu próprio corpo, eles vão conseguir do jeito deles. E ao preparar uma atividade de circuito eles vão fazer as vezes de uma forma que você nem imaginou, e o professor aprende, visto que é uma troca, e pedir para um aluno mais espertinho fazer para os demais para ajudar e facilitar”. (MARIA, 30/09/2021)

#### 3.4.6 GPEIS no município da RIDE-DF

A Professora Maria participou tanto do Curso de Extensão quanto dos Grupos Focais. Para tanto, foi marcante para ela quando a professora Cristina pediu para as participantes levar para o Grupo Focal algo de interessante sobre uma aula ou apresentação que fizeram, com isso ela disse:

“Eu coloquei uma faixa do patinho amarelo que eu fiz a apresentação do patinho colorido... foi interessante essa apresentação, a gente trabalha uma vez na semana na escola, uma pessoa tem que apresentar uma peça, uma dança... aí ela (Prof<sup>a</sup> Cristina) disse que achou muito interessante, gostou muito. Usou matemática, cores, quantidade, meus próprios alunos rasgaram o papel, aí quando o patinho verde estava dançando, eu jogava, ele jogava os papezinhos em cima dele”. (MARIA, 30/09/2021 )

Referente ao Curso de Extensão, disse que:

“Tem colegas que falam coisas sem noção, mas também ouvi considerações interessantes, positivas, exemplos e experiências. A forma que as professoras do GPEIS conduzem com clareza nas formações, levando informações importantes que tinha esquecido, me faz pensar que preciso ler mais”. (MARIA, 30/09/2021)

A Professora Joana participou apenas do início do Curso de Extensão, devido à sobrecarga com a pandemia, vida pessoal e profissional teve que deixar as formações. Dentre o Curso de Extensão e das rodas de conversa dos Grupos Focais, a docente gostou mais dos Grupos Focais apesar de não ser presencial. Quanto ao Grupo Focal lembrou da colega que tinha cinco filhos e ela com uma filha já estava desesperada, tinha a filha na escola particular, com alta cobrança enfatizando que tem uma vida fora da instituição educacional, e com aulas remotas era tudo ao mesmo tempo, não conseguia separar a rotina com o trabalho realizado remotamente. Nas rodas de conversa, ela disse que às vezes não queria conversar pois conversa muito, gostou de ouvir as integrantes do grupo. Dessa forma relatou:

“Porque professor ouvir professor não é a mesma coisa que ouvir estagiário, e gostava de ouvir as estagiárias (alunas da UnB) sobre as falas de expectativas que têm, experiências que tiveram em alguns estágios, foi bem interessante poder contribuir um pouquinho. Marcou quando falei do professor ser respeitado na EI, porque acham que o professor é babá do filho, vai cuidar. Para sanar esse problema, os pais têm que entender que é uma profissional, passou 20 anos sentado na cadeira da escola, da faculdade e que é um profissional como um médico, como um advogado. Não precisa ser arrogante, mas também não pode aceitar tudo, e o pai achar que é o seu patrão, aí então usar uns termos mais difíceis, jargões pedagógicos, e a estagiária (aluna da UnB) disse que foi bom ouvir isso, porque viu numa escola como os pais tratam os professores sem valorizar. Só não é valorizada quem não quer, e quando você se mostra como a profissional e não como a tia”. (JOANA, 06/10/2021)

Neste sentido, é analisado que a professora Joana achou importante poder contribuir durante as rodas de conversa, que a experiência vivida e relatada por ela alcançou as participantes dos Grupos Focais. A professora Maria chegou à conclusão que precisava tomar conhecimento sobre informações e leituras importantes para a profissão, além de expor uma atividade dinâmica no Grupo Focal.

Por fim, cabe a reflexão sobre a valorização da profissão, que não há problemas, por exemplo, da professora ser chamada de tia ou titia, como retratado nas falas das profissionais. Quando necessário a professora não será reduzida ao termo “tia”, mas demonstrará ser a profissional que estudou e ainda estuda para exercer seu papel, é o que traz Freire:

A tentativa de reduzir a *professora* à condição de *tia* é uma “inocente” armadilha ideológica em que, tentando-se dar ilusão de adocicar a vida da professora o que se



tenta é amaciar a sua capacidade [...] *Professora*, porém, é *professora*. *Tia* é *tia*. É possível ser tia sem amar os sobrinhos, sem gostar sequer de ser tia, mas não é possível ser professora sem amar os alunos – mesmo que amar, só, não baste – e sem gostar do que se faz. (FREIRE, 1997, p. 18)

### 3.5 Reunindo as informações

No tocante à Observação Participante, é retratado que a professora encontra dificuldades de estabelecer relação e contribuir para a aprendizagem das crianças, tendo em vista a agitação da turma. Para tanto, não pode ser esquecido ou deixado de ponderar que são crianças, fazendo parte da relação como sujeitos pequenos e pela idade serem enérgicos e ativos.

A docente Joana que trabalha em conjunto com professoras efetivas, considera o ambiente e a equipe escolar capacitada, enquanto a professora Maria da instituição com professoras temporárias encontra mais desafios na prática docente, em casos das profissionais serem tradicionais, não buscar atividades inovadoras e interessantes para a aula. No mesmo sentido a professora da instituição educacional onde foi realizada a Observação Participante havia dificuldades por não ser professora efetiva.

Ambas professoras entrevistadas consideram o cuidar e educar na Educação Infantil, o cuidar é primordial quando se trata de crianças pequenas, pois no cuidado tem um aprendizado, da professora sobre a criança interligado um com o outro. Durante as entrevistas com as professoras, as mesmas produziram as falas das crianças, além de trazer palavras no diminutivo.

A professora Maria considera que trabalhar os gostos, vivências e opiniões das crianças, com o intuito da participação da criança responder aos temas e atividades propostas no espaço educacional, acaba refletindo na troca, diálogo e valorização dos sujeitos. Trazendo reconhecimento e pertencimento ao espaço que é constituído por eles. Portanto, deixar a frase “agora não” que remete a negatividade, para “podemos fazer amanhã?”, como possibilidade de acontecer o fato, mesmo que não seja no momento que a criança queira.

Os meios mais assertivos das professoras do município da RIDE-DF, de estabelecer relação as crianças são com afeto e bondade, deixando a firmeza para casos de crianças com comportamentos identificados como inadequados, sendo birras e agressividade. Dessa forma, estabelecer a relação de domínio para o professor conseguir organizar o ambiente e evitar conflitos é o melhor. Em meio a birra da criança ocorre a perda de benefícios, o parquinho ou o pátio. No mesmo sentido, a professora da instituição educacional do DF, que tem uma forma tranquila de se relacionar com as crianças com um comportamento identificado como não adequado, remete a bronca ou escreve o nome no quadro das crianças.

A professora entra em sintonia na relação com a criança criando possibilidades quando abrange outros caminhos, seja para criar a atividade e inserir um outro material na aula. Contudo, tornar uma atividade interessante e prazerosa é valorizar e reconhecer a criatividade na produção da criança.

No estudo de campo realizado na instituição educacional do DF, presenciei trabalhos feitos pelas crianças, tendo sido expostos no mural, e no município da RIDE-DF, ouvi a professora enfatizar a importância da criança de criar e fazer a atividade com o seu próprio jeito e da forma que aprendeu, para ser mostrado no mural. Não sendo importante o trabalho realizado de forma bem recortada ou com acabamento feito pela professora, a preciosidade está na produção da criança.

O retorno das aulas presenciais possibilitou conhecer crianças que não participaram das aulas on-line. Crianças que nunca participaram ou nem mesmo entregaram atividades, tornando concreto o conceito de que a instituição educacional para o maternal tem a importância de cuidar e deixar a criança em um ambiente por um período do dia para a família trabalhar.

Trabalhar com os valores humanos, como amor, amizade, respeito, foi uma das atividades realizadas na instituição educacional do DF, assim como, apareceu nas falas relacionadas ao planejamento das professoras entrevistadas. As mesmas consideram importante, pois muitas vezes deixa de ser tratado no âmbito familiar.

As entrevistas foram bem exploradas, tratando de muitos assuntos, porém com foco na relação professor-criança e na aprendizagem, a família é sempre colocada em questão durante o processo da pesquisa, pois tiveram um papel de presença ainda maior no contexto pandêmico.

O brincar está associado como função essencial para o processo de aprendizagem da criança. O brincar em diferentes espaços também foi afetado no contexto de pandemia. A instituição educativa situada em localidade menos favorecida não consegue usar o parquinho pela falta de pessoas que higienizem o espaço. A outra instituição educativa consegue usar o parquinho e vários espaços do local, a professora ainda ressalta a importância de usar espaços abertos devido ao contexto pandêmico.

Segundo Vasconcellos (2016, p. 283): “um professor é sempre muito mais velho que sua idade”. Pois para a autora, o professor comunica com outra criança a depender da linguagem que outra criança possui, é preciso ter contato com a criança que está nele e que o adulto se distanciou. Neste sentido, não basta ao professor a formação acadêmica, vale também a experiência de criança e de amadurecimento que trouxeram muitos conhecimentos.

Dessa forma, a ação participativa do professor reflete que ele é um sujeito integrante do processo de aprendizagem, insere na relação professor-criança como uma pessoa adulta que tem experiências e vivências, que pode brincar e participar das diversas formas com as crianças.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. (BRASIL, p. 40, 2018)

Por fim, ambas as professoras entrevistadas fazem parte do conselho escolar, desenvolvendo um papel ativo para organizar as verbas e os recursos destinados para as instituições educacionais em que trabalham. É notável a preocupação e dedicação das docentes para um ambiente melhor que potencializa a aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que neste estudo foi pertinente refletir sobre os desafios encontrados nas práticas pedagógicas, de forma a promover um espaço de aprendizagem e estabelecer relação professor-criança na EI, seja considerando o contexto educacional vivenciado ou as diversas formas de aprender.

É importante fazer um trabalho de Levantamento Bibliográfico a partir de um tema de interesse, encontrando respostas de acordo com a temática, mas que também levanta outras proposições e reflexões de pesquisas ancoradas ao tema. O fato de realizar um trabalho deste viés, com temas valiosos, torna o trato de realizar leituras e pesquisas, de suma importância para o estudo realizado.

A infância é o período de início e descobertas na instituição educacional, há novidades e relações que perpetuam para o resto da vida. O brincar é um dos maiores pontos de desenvolvimento e aprendizagem, partindo da perspectiva de interação e relação com aqueles que estão mais próximos na instituição, os colegas e a professora.

Cabe ao professor facilitar e proporcionar momentos coletivos, com participação das crianças, momentos divertidos, para que elas se expressem, se desenvolvam e aprendam, conforme citado. A relação com a criança é marcada pela intencionalidade pedagógica educacional, a comunicação com a criança ocorre para que ela amplie o vocabulário, permita que ela participe e se envolva. O professor identifica particularidades, lida com a singularidade de cada criança considerando as ideias que ela possui. Quando o professor é referido como um ser brincante, em que envolve a dinâmica e participação na sala de aula, traz um sentido e proximidade para o processo educativo.

O papel do diálogo é fundamental na relação professor-criança, seja na criatividade na hora da explicação, no momento de brincar com as crianças, contornar um conflito na sala de aula, saber proceder em um momento de birra da criança, além da questão ética do professor nas ações, falas e atitudes no cotidiano institucional. O não comparar crianças e pensar na heterogeneidade é um caminho para uma considerável boa relação professor-criança.

Com os instrumentos de pesquisa usados nas diferentes fases dos Projetos que foram cursados a cada semestre letivo da Universidade, pode-se observar que apesar de um roteiro e temáticas para cada proposta, o tema não era limitado e envolveu vários assuntos, e isso trouxe uma conversa e resultados interessantes. O brincar, as emoções, a afetividade, a família, são integradores para estabelecer a relação entre professor-criança e também contribui para a aprendizagem.

Contudo, pode-se afirmar que foi agradável o instrumento de pesquisa realizado, uma roda de conversa, com a fala principalmente das professoras da RIDE-DF, mas que envolveu todas as integrantes do grupo também. Possibilidade de refletir sobre a forma que as professoras estão agindo, quando a professora relata ter que explicar a BNCC, demonstrando ser uma profissional para a família da criança, com conhecimento, uma linguagem elaborada e complexa ou a depender com forma simples e carinhosa, usando “mãezinha” e “paizinho”, é vista a relação que é estabelecida com a família das crianças.

As rodas de conversa agregaram um conjunto de informações significativas, ouvir os relatos de mudança, participar e ajudar a construir as propostas. É notório a vontade das professoras do município da RIDE-DF de desabafarem, pois na vida acelerada não há um espaço ou momento para serem escutadas, trocarem experiência, alegrias e tristezas. A dificuldade pode aparecer na vida profissional e pessoal, pois as professoras que cuidam das crianças, também precisam de atenção, e mesmo com os desafios, algumas profissionais falam do amor pela profissão.

De acordo com as falas das professoras a afetividade está relacionada à aprendizagem de forma em que o carinho, o abraço, cuidado e beijinho, mas que há crianças que precisam ser afetadas com uma bronca e seriedade e precisam aprender que não podem ser realizadas todas as suas vontades. A professora não é uma pessoa da família, mas será uma pessoa que terá contato por um longo período com a criança, abrangendo a dimensão da aprendizagem para ser potencializada mesmo que haja dificuldades quanto ao contexto pandêmico.

A espontaneidade de poder falar e fluir de forma natural estiveram presentes no Grupo Focal, de maneira que podíamos perder a noção do tempo conversando e relacionando os assuntos da pesquisa às experiências. De todo modo, participar e rememorar algumas vivências e a infância fizeram parte desse processo para compreender que a aprendizagem e a relação professor-criança na EI é estabelecida com profundidade de conhecimento sobre o outro, nas diversas formas de ser potencializada com a ação atenta e prestativa.

Se o professor propicia o brincar e a imaginação nas propostas para a aula, traz felicidade e alegria para o aprender. Estabelecer relação é construir, tratar o brincar como algo sério para os responsáveis compreenderem que é importante para a aprendizagem. Diante disso, o trabalho do professor deve ser organizado para favorecer a aprendizagem, a criatividade de acordo com o ambiente que a criança está inserida e assim que ela seja protagonista do processo de aprendizagem.

A escuta atenta do professor pode proporcionar melhor relação com as crianças, levando em conta as diferentes formas de expressões das crianças, estabelecer relação é possibilitar o

diálogo. E assim, vale ponderar que a fala e a expressão da criança deve ser de acordo com a possibilidade dela, não da forma que a professora ou a família gostaria.

Ao longo da pesquisa foi notório a necessidade de fala das professoras, assim como, a importância de propor formação para as professoras evidencia que ser professor é um processo contínuo. É um tema que tem valor, pois a relação professor-criança, bem como a aprendizagem possuem ainda uma carga tradicional. Há dificuldade de aceitar o brincar e a representação por parte dos pais sobre a instituição educacional de idealizar o uso das atividades na folha de papel. Assim sendo, considerar não só o cognitivo, mas a unidade simbólica e emocional dos sujeitos que aprendem.

É de suma importância o relacionamento com a criança para que ela se comunique e amplie o vocabulário. A relação no contexto educativo é marcada pela intencionalidade pedagógica educacional, seja nos caminhos percorridos, seja na observação, que é uma forma do professor de aprender para ver e buscar estratégias.

Nas pesquisas realizadas foi notado que é estabelecido regras e combinados a serem seguidos para melhor relação no ambiente educativo, ou até mesmo comportamento considerado adequado para tornar o ambiente tranquilo. Com o registro e a observação possa ser permitido ao professor nesse ambiente, um avanço no processo de ensino-aprendizagem, para fazer as intervenções cabíveis para o processo de aprendizagem.

O prejuízo retratado por uma professora, deve ocupar o espaço para considerar a singularidade e as diversas formas de aprender e, não ao fracasso. Neste sentido, algo foi vivido e experienciado, mesmo que não seja da forma esperada ou planejada, deve-se ceder ao espaço de continuar o processo, não sobressair o prejuízo ligado à perda de aulas.

A experiência dos Projetos no meu currículo da graduação revela a importância do processo investigativo. Compreende-se nesta pesquisa que a relação professor-criança adequa a condição proposta ao contexto em que os sujeitos estão inseridos e busca favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Formalizar conteúdos principalmente pela família ainda é visto como princípio para esse processo, enquanto na BNCC tem campos de experiências para serem tratados, cabendo ao professor organizar sua prática para isso.

Por fim, a aprendizagem deve-se também à relação pautada no respeito com reciprocidade, tendo em vista sujeitos que aprendem e considerar a criança com a sua forma de ser, envolvendo as questões sociais, culturais e histórica. Como profissional, o professor aprende com as crianças na prática educativa e busca estratégias para sintonizar com a criança os objetivos traçados para a estabelecer vínculo e potencializar a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Marília dos Santos e GONZÁLEZ REY, Fernando Luís. Aprendizagem Escolar e Subjetividade: Uma compreensão para além da dimensão assimilativa do aprender. In: TACCA, Maria Carmem Vilella Rosa... [et al.]. **Subjetividade, aprendizagem e desenvolvimento: estudo de caso em foco**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2019. 1ª Edição. p. 101-118.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2018.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo. Editora: Olho d' Água, 1997.

GONZÁLEZ REY, Fernando L. O sujeito que aprende: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural. In: TACCA, Maria Carmem Villela Rosa (Org.) **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2006.

JABLON, Judi R., DOMBRO, Amy Laura, DICHELMILLER, Margo L. **O poder da Observação: do nascimento aos 8 anos**. 2ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

MADEIRA-COELHO, Cristina M.; OLIVEIRA, Luciana da S.; FARIAS, Rhaisa N. P.; VELHO, Carolina H. M.; **Cadernos do curso: “Processos da docência: caminhada formativa de professoras da Educação Infantil do município da RIDF-DF”**. Grupo de Pesquisa em Educação Infantil e Subjetividade - GPEIS, FE-UnB, 2020. (Não publicado)

MADEIRA-COELHO, C. M. Sujeito, Linguagem e Aprendizagem. In: Mitjáns, A.M. & Tacca,MC, **A Complexidade da Aprendizagem**, SP:Ed. Alínea, 2009.

MADEIRA-COELHO, C. M., OLIVEIRA, L.L., PANIZZA, K. A intervenção pedagógica investigativa e coordenada com o sujeito que aprende: um estudo de caso. In: Maria Carmen

V. R. TACCA. (Org.). **A Pesquisa como suporte da formação e ação docente**. 1ed. Campinas, SP: ALÍNEA, 2017, v. , p. 143-160.

NOBREGA, Danielle Oliveira; ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão; MELO, Elda Silva do Nascimento. **Pesquisa com grupo focal: contribuições ao estudo as representações sociais**. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 28, n.3, p.433441, Dec. 2016.

SANTOS, Ana Paula Batista Pina. **Espaçotempo da criança na Educação Infantil**. Dissertação de mestrado apresentada no Programa de pós-Graduação da FE, UnB, 2020.

TACCA, Maria Carmem Vilella Rosa. **Aprendizagem e o trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. 2ª Edição.

TRAD, Leny A. Bomfim. **Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde**. *Physis*, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.777-796, 2009.

VASCONCELLOS, Tânia de. A Menina e as Batatas: Infância, Filosofia, Brinquedo e Brincadeira. In: Cancian; Gallina; Weschenfelder. (Org.). **Pedagogias das Infâncias, Crianças e Docências**. 1ed. Santa Maria:RS - Brasília:DF: UFSM, Centro de Educação / MEC, Secretaria de Educação Básica, 2016, v. 2, p. 281-295.

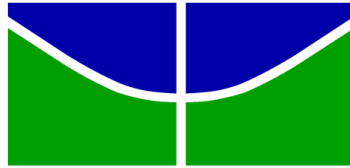
VAZ, Luana e MADEIRA-COELHO, Cristina, M. Subjetividade e Aprendizagem: A relação professora-crianças como base da prática pedagógica. In: TACCA, Maria Carmem Vilella Rosa... [et al.]. **Subjetividade, aprendizagem e desenvolvimento: estudo de caso em foco**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2019. 1ª Edição. p. 33-57.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2010.



## APÊNDICES

### I



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS – TEF**

#### **Grupos Focais**

Temas geradores: Relação prof-criança/aprendizagem/ensino remoto

Quais as relações que as pessoas estabelecem e que contribuem para a aprendizagem?

Como professor e crianças se expressam?

Como ocorre a participação das crianças e do professor?

Desafios encontrados nas práticas pedagógicas?

Para contextualizar o debate:

1º Apresentação do grupo: Falar o nome, escola, turma, etc.

(Mediador chamar pelo nome) falar para o grupo que não há resposta certa ou errada

2º Apresentar imagens ensino- aprendizagem.



Disponíveis em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/o-ato-de-brincar-inserido-na-pratica-do-professor-de-educacao-infantil/>

<https://revistaeducacao.com.br/2017/11/22/educacao-infantil-observacao-essencial-para-realizacao-do-projeto-pedagogico/>

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2263/de-baba-a-professora-a-evolucao-da-educacao-infantil>

3º Refletir e dialogar sobre:

O que essas imagens te fez pensar? O que é ser um professor da Educação Infantil? A aprendizagem das crianças na Educação Infantil (turma, crianças, aula presencial, etc.); O que se aprende em uma sala de aula, como se aprende e para que se aprende?

(Quais suas percepções, caderno, folha, atividade, brincadeira, recursos, filme, diálogo); Como ocorre a participação das crianças e do professor? (cotidiano instituição, momentos, levanta a mão, tem combinados, faz rodinha).

Deixar que falem quando quiserem, mas caso não haja participação, chamar pelo nome, questionar se concorda, não concorda, pode comentar sobre. Apresentar um slide, com as imagens e perguntas.

### **Segunda opção**

Poema

*Pontinho de vista*, de Pedro Bandeira

Eu sou pequeno, me dizem,  
e eu fico muito zangado.

Tenho de olhar todo mundo  
com o queixo levantado.

Mas, se formiga falasse  
e me visse lá do chão,  
ia dizer, com certeza:

- Minha nossa, que grandão!

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poemas-infantis/>

O que você entendeu sobre o poema?

As crianças costumam contar, trazer histórias e experiências para a sala de aula? (Compartilham com a turma, você escuta individualmente, etc).

Para você o que é relativo à relação professor-criança?

Qual a relação que você estabelece com as crianças?

Como conhecer as necessidades de aprendizagem da criança?

Como você observa e registra o que a crianças aprende?

Como você desafia as crianças a criar e vivenciar novas experiências?

Apresentar um slide com o poema e perguntas.

### **Terceira opção**

Relembrar o que debatemos anteriormente.

Refletir e dialogar sobre:

Nos estudos de Tacca (2008, p.50):

“O diálogo é o cerne da relação na aprendizagem, em que as partes envolvidas fazem trocas e negociam os diferentes significados do objeto de conhecimento, o que dá relevância ao papel ativo e altamente reflexivo, emocional e criativo do aluno e do professor.”

Quais suas percepções sobre o diálogo na sala de aula?

Como você avalia sua relação com as crianças? (Negociação, emocionalidade, afetividade, carinho, bronca)

Quais suas percepções sobre a seguinte frase: “Reconhecer a criança como centro do trabalho pedagógico da Educação Infantil.”

Referências:

MADEIRA-COELHO, Cristina M.; OLIVEIRA, Luciana da Silva; FARIAS, Rhaisa N. P.; VELHO, Carolina H. M.; Cadernos do curso: **“Processos da docência: caminhada formativa de professoras da Educação Infantil do município da RIDE-DF”**. Grupo de Pesquisa em Educação Infantil e Subjetividade - GPEIS, FE-UnB, 2020. (Não publicado)

TACCA, Maria Carmem Vilella Rosa. **Aprendizagem e o trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. 2ª Edição.

**II****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**

Brasília, xx de setembro de 2021.

Prezada Professora,

Você está sendo convidada para participar do exercício de pesquisa do trabalho final do curso de Pedagogia, orientado no 1-2021, na FE/UnB, pela professora Cristina Madeira-Coelho.

É um Trabalho de Conclusão de Curso sobre: “A relação professor-criança e aprendizagem na Educação Infantil”.

Sua participação consistirá em entrevistas que poderão ser gravadas em áudio e vídeo. Asseguramos que não será utilizada qualquer outro tipo de informação que porventura possa causar danos ou problemas a você e você pode desistir de participar em qualquer momento. Os resultados da pesquisa serão divulgados exclusivamente em meios acadêmicos.

Qualquer dúvida, não hesite em me contactar via e-mail ([nmgondim@gmail.com](mailto:nmgondim@gmail.com)) ou à minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Cristina Massot Madeira Coelho, professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB, e-mail: [madeiracoelho@unb.br](mailto:madeiracoelho@unb.br)

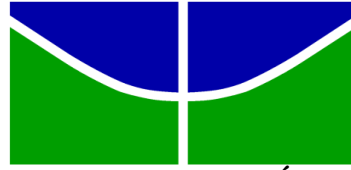
De antemão, agradecemos sua colaboração.

**DECLARO QUE LI E ENTENDI ESTE TERMO DE CONSENTIMENTO E, ASSIM, DECIDO TOMAR PARTE NESSE ESTUDO.**

Assinatura da participante:

Assinatura da pesquisadora:

Assinatura da orientadora:

**III**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS – TEF**

**Estudante:** Nayane Maria Dias Gondim

**Projeto 5****Questões norteadoras para entrevista com as professoras**

Nome

Idade

**1) Formação docente**

-Fale sobre a sua formação.

-Desafios.

-Instituições.

- Experiências.

**2) Prática docente**

- Aulas remotas e presenciais.

- Como é a instituição educacional que você trabalha. (Crianças, turma, equipe, estrutura).

- Como é ser um professor da Educação Infantil.

**3) Aprendizagem**

- O que se aprende na aula, como se aprende e para que se aprende. (Quais suas percepções, caderno, folha, atividade, brincadeira, recursos, filme, diálogo).

- Como conhecer as necessidades de aprendizagem da criança.

- Como você observa e registra o que a criança aprende.

#### **4) Relação professor-criança**

- Como é a interação, emocionalidade, vínculo e afetividade no processo de desenvolvimento e aprendizagem.
- Relações que os sujeitos envolvidos estabelecem e contribuem para o ensino-aprendizagem.
- Como ocorre a escuta nas relações.
- Conhece a história das crianças.
- Participação e expressão das crianças e da professora.
- Como é a relação do educar e do cuidar.

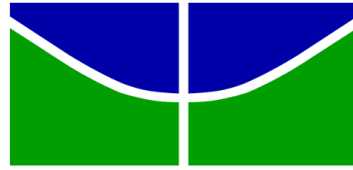
#### **5) Prática pedagógica**

- O que te faz repensar as práticas pedagógicas.
- Como ocorre a participação das crianças e do professor.
- Como você desafia as crianças a criar e vivenciar novas experiências.

#### **6) Curso de Extensão e os Grupos Focais**

- Como o Curso de Extensão e as rodas de conversa contribuíram para você.
- Algo que marcou.
- O que foi interessante.

## IV



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS – TEF**

### **Projeto 3.1- Observação Participante**

Nome da atividade: Conto de Natal

Objetivo e tempo: Trabalhar com valores humanos e desejos a partir do livro: O sonho de natal. 50 minutos.

Descrição: Será realizada a leitura da história em roda, com fantoches dos personagens do livro e plaquinha dos desejos. Seguidamente será realizada uma conversa sobre a história, o que entenderam e gostaram. Por fim, será proposta para a turma uma brincadeira de acertar as bolinhas dentro da caixa e depois será entregue uma lembrancinha.

Materiais necessários: Livro, papéis, caixa, bolas de isopor, palitos, fita.

BNCC: De acordo com a BNCC, a interação e a brincadeira são eixos de experiência fundamentais na Educação Infantil. Para tanto traz que: “Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo.” (BRASIL, 2018, p. 38).

Referências:

SECCO, Patrícia Engel. O sonho de natal. Editora Melhoramentos; 1ª edição, 1889.  
 BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2018.

Anexos:

